

Revista do **Ancião**

jan-mar 2013

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,30. Assinatura: R\$ 20,00



Esperança para as
grandes **Cidades**

Visão e ação

A missão é preparar um povo para o encontro com o Senhor



A cada ano compartilhamos com você, ancião, a visão e a estratégia da igreja para continuarmos avançando unidos. Deus tem nos abençoado muito e, apesar de nossos grandes desafios, somos uma igreja forte e sentimos o Espírito Santo atuando poderosamente. Continuemos mantendo essa unidade e foco durante as atividades de 2013. Mais do que uma estratégia de trabalho, busquemos uma visão que se reflita nessa estratégia.

Essa visão vem diretamente de Deus para a igreja. Ele a apresentou em Sua comissão aos primeiros cristãos, quando disse: “Ide [...] fazei discípulos” (Mt 28:19). Seu desejo, porém, é vê-la cumprida plenamente em nossos dias. Por isso, como igreja, na Divisão Sul-Americana, queremos assumir esse desafio e, por meio de uma jornada de discipulado, formar cristãos maduros e comprometidos; diminuir a apostasia; desenvolver uma igreja mais saudável gerando, por outro lado, estratégias, processos, materiais e um estilo de vida mais simples; e preparando verdadeiramente um povo para o encontro com o Senhor.

Nosso conceito de discipulado é realmente simples, como também deve ser simples a caminhada cristã e o crescimento espiritual. É composto de apenas três ênfases, que se resumem em simples palavras: comunhão, relacionamento e missão. Cada ênfase tem uma prioridade:

Comunhão: Separar a primeira hora do dia para estar na presença de Deus por meio dos recursos devocionais que já temos à nossa disposição: Bíblia, Lição da Escola Sabatina, Meditações Diárias, livros de Ellen White e jornada espiritual.

Relacionamento: Fazer parte de um Pequeno Grupo, onde verdadeiramente se desenvolvem relacionamentos saudáveis de amor, cuidado, estudo da Bíblia e crescimento espiritual.

Missão: Testemunhar a alguém sobre a esperança bíblica da breve vinda de Jesus. Cada um atuando de acordo com os dons espirituais que recebeu.

Essas três palavras não representam toda a vida cristã, mas a essência de nossa caminhada com Deus e a base de uma congregação saudável. Não podemos aceitar a ideia de ter uma igreja cheia e, ao mesmo tempo, espiritualmente vazia. Buscamos uma

igreja cheia de discípulos maduros. Para isso, precisamos avançar juntos – pastores, anciãos e líderes – com a mesma visão.

Como complemento, todas as diferentes iniciativas e projetos da igreja devem servir de apoio a essa visão, dando oportunidade para que nossos discípulos cresçam em sua jornada com Deus. Ações isoladas ou independentes envolvem, mas não desenvolvem. Por isso, precisamos integrá-las no mesmo foco. Cada evento, data, material ou iniciativa precisa ser planejado para reforçar essa visão.

O projeto de evangelismo integrado para 2013 foi preparado na mesma direção, buscando transformar a visão em ação e ligando todo o envolvimento da igreja às áreas do discipulado.

Inicialmente, apoiaremos a ênfase da igreja nos grandes centros urbanos, que é um desafio mundial para 2013. Mas, simultaneamente, essas ações serão a base de atuação para cada igreja e membro em todo o nosso território, independentemente de seu tamanho ou localização. As grandes cidades são o alvo anual, mas o crescimento saudável e a ação integrada precisam ser metas permanentes de todos nós. Nossas iniciativas serão:

Comunhão: Continuar motivando cada membro da igreja a dedicar a primeira hora do dia para a comunhão com Deus, buscando o batismo do Espírito Santo e a chuva serôdia. Essa é a base e também o início de nossa jornada, na visão de reavivamento e reforma. O que começa de joelhos dobrados permanece em pé. Quando começamos com Deus, impactamos com poder aqueles que estão ao nosso redor, apresentando nossa grande esperança. A ênfase principal acontecerá com os 10 dias de clamor pela chuva serôdia, de 28 de fevereiro a 9 de março. No sábado final haverá uma convocação para 10 horas de jejum e oração, envolvendo toda a igreja.

Relacionamento: Incentivar cada discípulo a experimentar a vida em comunidade, participando de um Pequeno Grupo. Com isso, vamos realizar o programa de Semana Santa, de 24 a 31 de março, iniciando nas casas e concluindo, de sexta-feira a domingo, na igreja. Enquanto isso, os Pequenos Grupos servirão de base para o plantio de igrejas, especialmente nas grandes



Ilustração: Thiago Lobo

idades, sem desconsiderar as demais áreas do distrito pastoral. “De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa nos lares do povo. Nas cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura suas ovelhas perdidas” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 364).

Missão: Estimular cada discípulo a usar seus dons e participar de movimentos de testemunho, dentro das seguintes iniciativas:

Plantio de igrejas, especialmente nas grandes cidades. Cada Associação ou Missão atuará fortemente na cidade escolhida a fim de plantar novas igrejas em regiões mais elitizadas ou desafiadoras. Ao mesmo tempo, cada distrito pastoral continuará com o desafio de plantar uma nova igreja durante o ano.

Impacto Esperança. É a oportunidade de irmos às ruas e apresentar nossa grande esperança. O dia “E” (Dia da Esperança) será 20 de abril, quando terminaremos a entrega do livro *A Grande Esperança* em cada lar, com mapa na mão, não deixando faltar nenhuma casa. “Milhares de livros contendo a luz preciosa da ver-

dade presente devem ser introduzidos no lar do povo em nossas grandes cidades” (Ellen G. White, *Southern Watchman*, 20 de novembro de 1902). Nos lugares em que o livro já foi entregue, vamos distribuir o DVD *A Última Esperança*, gravado pelo Pr. Luís Gonçalves, com estudos sobre as sete cartas às igrejas do Apocalipse.

Evangelismo via satélite. Será a principal colheita, resultado do evangelismo da amizade, duplas missionárias, classes bíblicas e Pequenos Grupos. Durante a campanha, o Pr. Luís Gonçalves estará pregando de uma residência para membros e amigos que estarão reunidos em Pequenos Grupos ou em suas casas. Em português, o programa será realizado de 17 a 23 de novembro, e, em espanhol, de 24 a 30 de novembro.

Seguiremos o conselho inspirado: “Os membros de nossas igrejas podem realizar um trabalho que, por enquanto, mal iniciaram. [...] Deverão sentir amor pelas pessoas, a responsabilidade de trabalhar por elas, e estudar a maneira de atraí-las para a verdade. Poderão distribuir nossas publicações, realizar reuniões em suas casas, tornar-se amigos dos vizinhos e convidá-los para frequentar essas reuniões. Dessa maneira, poderão fazer brilhar sua luz” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 249).

Essa é nossa visão e ação. Uma oportunidade para a participação de todos, de acordo com seus dons. Unidos, vamos anunciar fortemente a chegada de nossa grande esperança, formando discípulos maduros e reprodutivos. Vamos lançar a semente dessa visão e iniciar um “reflorestamento” em nossa igreja, produzindo cristãos renovados, envolvidos e comprometidos. **E**



Erton Köhler

Presidente da Divisão
Sul-Americana

Divulgação: FSA



Aquisição da Revista do Ancião
 O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

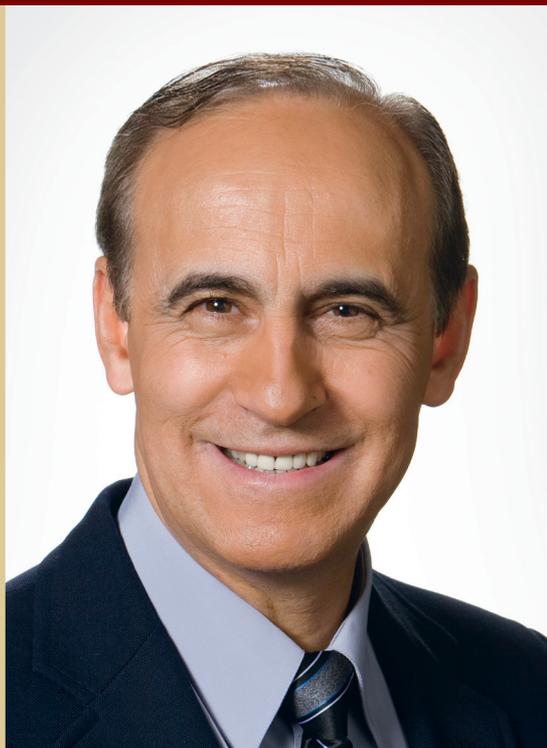
- 2 Visão e ação**
A missão é preparar um povo para o encontro com o Senhor
- 5 Esperança para as grandes cidades**
Entrevista com pastor Robert Costa
- 7 De coração a coração**
Rumo ao lar
- 8 Reavivados para cumprir a missão**
Faça parte do programa que busca a plenitude do Espírito
- 10 A igreja como centro de influência**
Construindo pontes com os moradores da cidade
- 13 Preparando a igreja para o evangelismo**
O ideal é que sempre cada membro testemunhe aos de fora da igreja
- 14 Calendário homilético**
Sugestões de temas de sermões para o primeiro trimestre de 2013
- 15 Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 23 Nova visão das cidades**
O Senhor veio para salvar os enfermos

- 26 Plantio de igrejas em áreas urbanas**
O campo missionário pode estar do outro lado da rua
- 28 Plantando igrejas simples**
Nossa compreensão de igreja afetará a maneira de plantar igrejas
- 30 Orçamento da igreja para a missão**
Um dos objetivos de nossa existência é salvar perdidos
- 32 A força dos livros missionários**
Chegará a hora em que a literatura terá papel mais relevante na pregação
- 34 Crianças podem trazer pais à igreja**
Ajude crianças e adolescentes a expressar seu amor por Jesus



CALENDÁRIO

| Data | Evento | Departamento Responsável | |
|------------------|------------------|--|----------------------|
| Janeiro | Sábado 5 | Sábado Missionário/Evangelismo Integrado | Ministério Pessoal |
| | Sábado 12 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 19 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 26 | Programa da Igreja Local | |
| Fevereiro | Sábado 2 | Sábado Missionário/Ênfase em Missão Global | Missão Global |
| | Sábado 9 | Retiro Espiritual/Carnaval | Ministério Jovem |
| | Sábado 16 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 23 | Programa da Igreja Local | |
| Março | Sábado 2 | Sábado Missionário/Evangelismo Integrado | Ministério Pessoal |
| | Sábado 9 | Dia Mundial de Oração | Ministério da Mulher |
| | Sábado 16 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 23 | Programa da Igreja Local | |
| | Sábado 30 | Semana Santa (Domingo 24-Domingo 31) | Ministério Pessoal |



Cedida pelo entrevistado

Esperança para as grandes cidades

O pastor Robert Costa é natural do Uruguai e atua como secretário ministerial associado da Associação Geral, respondendo pelas áreas de evangelismo e crescimento de igreja. Ele recebeu formação teológica na Universidade Adventista Del Plata, na Argentina, e na Andrews University, nos Estados Unidos. Por vinte anos, trabalhou como pastor de igreja nos Estados Unidos e por dois anos coordenou a ala hispana da igreja na Associação Rocky Mountains. Depois, o pastor Costa foi chamado para a Divisão Norte-Americana para coordenar o programa *Está Escrito* em espanhol. Nos últimos doze anos, ele dirigiu 216 campanhas evangelísticas nas três Américas, Europa, África, Ásia e Austrália. Ele e a esposa Nancy residem em Maryland, Estados Unidos.

Ancião: *Qual é o plano da igreja mundial para evangelizar as grandes cidades?*

Pastor Robert: Trata-se de um plano evangelístico integrado no qual estarão envolvidos todos os segmentos da igreja mundial. Creio que é um plano de longo alcance e que está no coração de Deus. Em 2013, evangelistas de todo o mundo irão à Nova York para participar de aproximadamente 300 campanhas evangelísticas. Seguindo a orientação profética de Ellen G. White, a cidade de Nova York será o modelo para a evangelização das grandes cidades porque nela estão concentradas quase todas as culturas do mundo. A estratégia evangelística será a mesma de Cristo, isto é, fazer amigos, ter interesse pelas pessoas, atender suas necessidades e, em seguida, convidá-las

para seguir a Cristo. Em 2014, se espera que cada Divisão faça o mesmo em uma ou mais de suas grandes cidades. Depois, cada União concentrará seus esforços evangelísticos em alguma cidade grande de seu território e, antes da Assembleia mundial em 2015, cada Associação e Missão deverá fazer o mesmo. O alvo é alcançar aproximadamente 600 cidades grandes até junho de 2015.

Quais são as principais barreiras para a pregação nas grandes cidades?

Diante de qualquer plano evangelístico há sempre grandes barreiras a ser vencidas. Elas podem ser de ordem cultural e étnica. É o difícil acesso às residências das pessoas, ou encontrar lugares adequados para as reuniões evangelísticas. Quando Moisés enviou

os doze espíritos à terra de Canaã, dez deles se concentraram apenas nos desafios, e disseram: “Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós” (Nm 13:31). Entretanto, as barreiras e desafios antecedem os milagres. Isso me faz lembrar do relatório de fé e confiança de Josué. Ele disse: “Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela” (Nm 13:30). Vejo nessa iniciativa evangelística não as barreiras e desafios, mas uma das maiores oportunidades da igreja em toda a sua história de experimentar o poder do Espírito Santo, transformando a vida daqueles que vivem nas grandes cidades e tornando-os cidadãos do reino celestial.

Quais as principais estratégias para evangelizar as grandes cidades?

Basicamente, o método evangelizador de Cristo, conforme apresentado na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White, é a principal estratégia que a igreja seguirá. Em Mateus 4:23 lemos: “Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.” Ellen G. White acrescenta: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador se misturava com os homens como Alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-Me” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). A Associação Geral deixou a critério de cada Divisão as estratégias a ser adotadas neste grande projeto evangelístico. No entanto, a ênfase a ser dada é de que não se trata de mais um programa evangelístico, mas de um plano de ação evangelizadora integrada, envolvendo todos os segmentos da igreja, cujo objetivo maior é levar as pessoas a adotar um novo estilo

de vida, preparando-as para a vinda de Cristo. Com base no livro *Atos dos Apóstolos*, a Associação Geral recomenda cinco fatores importantes que são universais. A igreja os tem experimentado em todos os continentes com muita eficácia. Espera-se que esses fatores sejam parte integrante do planejamento missionário anual da igreja em todos os seus segmentos. São eles: (1) Reavivamento. (2) Capacitação dos membros da igreja para a descoberta e uso de seus dons espirituais. (3) Alcançar a comunidade mediante atendimento de suas necessidades por meio de projetos especiais. (4) Colheita dos pequenos grupos e do evangelismo público. (5) Nutrição espiritual dos novos conversos.

Até onde podemos avançar com os métodos evangelísticos sem comprometer a mensagem?

Cristo deve ser apresentado como o centro de todas as doutrinas bíblicas. Ele disse: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28:20). Isso inclui as verdades distintivas de Apocalipse 14 que caracterizam o evangelho eterno, cuja pregação foi confiada por Deus à igreja remanescente para que ela convide as multidões a sair de Babilônia e a retornar às verdades bíblicas. Deixar de apresentar essa mensagem em sua totalidade equivale a não dizer toda a verdade. Ao longo de sua história, a igreja tem experimentado centenas de métodos e estratégias evangelísticas sempre com resultados positivos. Porém, o segredo não está no método, nem na estratégia, nem nos recursos de que dispomos, mas no poder de Deus. No primeiro século, os apóstolos foram incumbidos de uma tarefa humanamente impossível de ser cumprida. Eles tinham que alcançar os quadrantes do mundo de seus dias com o evangelho. Não tinham os

recursos econômicos e tecnológicos que temos hoje, nem sequer tinham igrejas para se reunirem. Porém, cheios do Espírito Santo, eles impactaram o mundo de seus dias. Isso fará toda a diferença no tempo atual.

Quais resultados a igreja mundial espera alcançar com essas ações?

O resultado esperado de todo esse empreendimento evangelístico é a conclusão da pregação do evangelho na Terra, culminando com o advento de Cristo para buscar Seu povo. Se acreditamos nisso, devemos empreender esforços relevantes para que a mensagem alcance as pessoas nas grandes cidades e em “cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Ap 14:6).

Como os anciãos podem se envolver nesse projeto mundial para alcançar as grandes cidades?

Basicamente de três formas: (1) Dedicando tempo para o estudo devocional da Bíblia. (2) Promovendo e praticando diariamente a oração intercessora em favor das pessoas que eles desejam ver na eternidade. (3) Envolvendo-se de forma pessoal no plano missionário de sua Associação na igreja local. Tenho apreciação pela seguinte declaração de Ellen G. White: “Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial” (*Evangelismo*, p. 699). O ancião é parte do cumprimento dessa profecia. Ao se empenhar nessa obra, ele se torna participante desse plano evangelístico de Deus para as grandes cidades. Os anjos de Deus estão nas ruas de nossas cidades. Eles sabem onde estão as pessoas sinceras. Devemos pedir ao Espírito Santo que nos conduza àqueles a quem Deus tem preparado de diferentes maneiras e que estão à espera do convite para ser reunidos no Reino de Deus. Eu creio que os capítulos mais gloriosos do livro *Atos dos Apóstolos* ainda estão para ser escritos. ■

Rumo ao lar

Fazia muito frio, choviscava, o sol havia se posto e ainda restavam cerca de oito quilômetros para chegar à minha casa. A mala estava pesada e a viagem da universidade até o local em que o ônibus me deixara era muito cansativa.

Então, sob a chuva fina, encharcado e tremendo de frio, minha casa me parecia mais distante do que nunca. Sentei-me para descansar e, de repente, em meio à escuridão, quase sem enxergar o caminho, veio-me à mente a promessa de Jesus: “Não se turbe o vosso coração; [...] Na casa de Meu Pai há muitas moradas” (Jo 14:1, 2). Então, comecei a comparar minha viagem de volta para casa com a viagem para o lar celestial, que Jesus foi preparar. Pensei nas dificuldades do caminho, nas lutas, nos perigos, nas chuvas de problemas, no frio que sentimos por estar longe de casa, mas também na alegria de saber que chegaremos lá e que nos encontraremos com o Pai.

Imediatamente, já não mais me sentia só, pois Jesus caminhava ao meu lado e me dizia: “Não [o] deixarei [órfão]; voltarei para [você]” (Jo 14:18); “O Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, esse [lhe] ensinará todas as coisas” (Jo 14:26). Foi então que minha atenção foi atraída para o modo com que esse capítulo termina: “Levantai-vos, vamo-nos daqui” (v. 31).

Quando retomei a caminhada, imaginei Cristo e Seus discípulos atravessando algumas vinhas. E vi, na parábola de João 15, pelo menos, três fatos importantes:

1. Permanecer nEle para poder dar fruto. O ponto principal aqui é a **comunhão**. Permanecer em Cristo significa viver em Sua Palavra e orar (v. 7), obedecer a Seus mandamentos (v. 10) e manter a vida pura, mediante Sua Palavra (v. 3). Ser um ramo da Videira significa que estamos unidos a Cristo e temos a vida dEle. Ao permanecermos nEle, Sua vida flui em

nós e assim damos fruto. Deus nos purifica por meio da Palavra, para que sejamos mais frutíferos, o que ajuda a explicar por que um cristão dedicado, com frequência, tem que passar pelo sofrimento.

Jesus disse que Seus seguidores produziram “mais frutos ainda” (v. 2); depois, avançou e disse: “muito fruto” (v. 8), e assim glorificariam ao Pai. As evidências estão no amor do Salvador (v. 9); na obediência à Sua Palavra (v. 10); na oração respondida (v. 7) e na alegria plena (v. 11).

2. O amor pelos irmãos é uma das marcas do discipulado (Jo 15:12-17). O que permanece em Cristo ama a seus irmãos e mantém um **relacionamento** cristão com eles.

Uma das melhores formas para alcançar o bom relacionamento é participar de um Pequeno Grupo. Em seu ambiente, podemos conhecer melhor nossos irmãos e amá-los mais. É impossível amar a quem não conhecemos. O mesmo fato de frequentar a igreja não me permite conhecer bem meus irmãos e, assim sendo, não os amo como deveria. Os Pequenos Grupos me dão essa oportunidade.

O antigo mandamento ordenava aos homens amarem o próximo como a si mesmos. Mas o novo nos convida a amar como Jesus amou. Na verdade, o novo é mais difícil que o antigo; mas dispomos de graça mais que suficiente para cumpri-lo.

3. Permanecer em Jesus nos impulsiona a cumprir a missão. É impossível manter comunhão com Jesus e não testemunhar. “Vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio” (v. 27). Ser testemunhas de Jesus nem sempre será fácil, talvez tenhamos que enfrentar provações, situações que poderão nos deixar tristes (v. 18-27), mas não importa. Estamos caminhando rumo ao lar e logo chegaremos! ■

“Estamos caminhando rumo ao lar e logo chegaremos!”



Carlos Hein

Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana

Reavivados para cumprir a missão

Faça parte do programa que busca a plenitude do Espírito



O programa “Reavivamento e Reforma” é um movimento mundial, liderado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, em busca da plenitude do Espírito Santo. Mais do que um programa, é a transformação de hábitos, atitudes e tendências. É viver em harmonia com a vontade divina. Ver <http://reavivamentoereforma.com/rpssp/>

O processo de reavivamento e reforma precisa acontecer individualmente, começando com o desenvolvimento do hábito de buscar a Deus em particular, no início do dia, orando e estudando a Palavra. Uma vez que você já começou com o Reavivamento e a Reforma em sua vida, o passo seguinte é levar a família a renovar o propósito de realizar diariamente, de manhã e à noite, o culto familiar.

A ideia é que estimulemos todos os membros da igreja a agir como participantes e motivadores de todo o processo. Também as pessoas de outras religiões, nações, tribos, línguas e povos estão sendo convidadas a participar. Esse movimento deve começar com os líderes e alcançar a todos que sentirem necessidade de uma profunda renovação da vida espiritual.

No dia 17 de abril de 2012, a Igreja Adventista do Sétimo Dia lançou no grande movimento Reavivamento e Reforma um projeto mundial de incentivo à leitura diária da Bíblia, chamado “Reavivados por Sua Palavra”. O objetivo é chamar atenção para a importância de conhecer Jesus por meio de Sua Palavra.

O projeto é destinado a motivar cada adventista à leitura diária de ao menos

um capítulo da Bíblia Sagrada. Dados estatísticos indicam que somos 17 milhões de adventistas em 204 países. Você já imaginou todos lendo um mesmo capítulo da Bíblia por dia, até a conclusão do projeto no dia 2 de julho de 2015, em Santo Antônio, no Texas, Estados Unidos, por ocasião da Assembleia Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

A Bíblia Sagrada ainda é o livro mais lido em todo o mundo, com aproximadamente quatro bilhões de cópias. O conteúdo que hoje está à disposição em praticamente todos os países foi escrito originalmente em três idiomas principais: hebraico, grego e aramaico; por cerca de 40 autores. A Bíblia Sagrada contém biografias, crônicas, poesias, cartas, narrativas históricas e profecias.

Já foram registradas publicações do texto bíblico em 2.539 línguas diferentes.

Uma das maneiras de se envolver com o projeto “Reavivados por Sua Palavra” é ler diariamente o capítulo sugerido e fazer comentários pelo Facebook (<https://apps.facebook.com/bibliarpsp/>) ou pelo twitter, utilizando a hashtag #rpsp. A ideia de se postarem tweets diários sobre os capítulos sugeridos para meditação a cada dia surgiu espontaneamente entre os internautas. A hastag usada #rpsp (Reavivados por Sua Palavra) chegou por várias vezes no Trend Topic Brasil e no Peru, considerado o medidor oficial dos assuntos mais populares entre os tuiteiros brasileiros.

Esse tem sido um movimento espontâneo com a participação de membros, líderes e pastores da igreja. Um dos que aderiram ao “tuitaço” com a hastag #rpsp foi o Pr. Jael Eneas (@jaeleneas), que religiosamente posta sua visão a respeito do capítulo destinado à leitura. Ele tem afirmado que, pelo twitter, interage e fortalece o senso de pertencer e fazer parte do projeto. É a oportunidade de compartilhar experiências com um grupo de estudantes desse livro tão conhecido e importante.

Outra atividade para reforçar o reavivamento e reforma é o “777 Poder da Oração”. Esse plano tem como objetivo incentivar os adventistas do sétimo dia a orar sete dias por semana, às 7 horas da manhã e da noite para o derramamento do poder do Espírito Santo. Dessa forma, de hora em hora, você vai se juntar a mi-

lhares de outros em outro fuso horário em todo o mundo, havendo assim unidade através da oração.

Se você deseja usar um aplicativo móvel use o InPrayer que foi desenvolvido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele foi projetado para facilitar uma corrente de oração global, que ora pelo derramamento do Espírito Santo. Estão a disposição aplicativos para iPhone, iPad e Android que podem ser baixados no endereço:

<http://www.revivalandreformation.org/apps>

Falando ainda de oração, a partir do dia 29 de fevereiro até 9 de março de 2013, iremos participar dos “10 Dias de Oração na América do Sul”. Todos os dias, teremos motivos especiais para orar:

- 28 de fevereiro, quinta-feira, vamos orar por nossa condição espiritual.
- 1º de março, sexta-feira, vamos orar em confissão, reconhecendo nossos pecados.
- 2 de março, sábado, vamos orar pela nossa reconsecração a Deus.
- 3 de março, domingo, vamos orar reconhecendo nossa necessidade e desejando o Espírito Santo.
- 4 de março, segunda-feira, vamos orar pelo reconhecimento da importância da oração.
- 5 de março, terça-feira, vamos orar pela valorização do estudo da Bíblia.
- 6 de março, quarta-feira, vamos orar pelo perdão divino e perdão humano.
- 7 de março, quinta-feira, vamos orar pelo nosso crescimento em amor fraternal.
- 8 de março, sexta-feira, vamos orar pelo fruto do Espírito Santo em nossa vida.
- 9 de março, sábado, participaremos de

10 horas de oração e jejum, quando haverá na hora do culto um sermão apresentado pelo Pr. Erton Köhler, via satélite pelo canal Executivo.

Estamos dando as seguintes sugestões de motivos de oração para ser desenvolvidas durante o sábado 9 de março, contudo a igreja poderá desenvolver seu próprio programa:

- Perseverar na doutrina Bíblica – Atos 2:42.
- Viver em comunhão e oração – Atos 2:42-47.
- Permitir atuação poderosa de Deus em minha vida – Atos 2:43.
- Fortalecer a unidade da igreja – Atos 2:44.
- Crescer em fidelidade e generosidade – Atos 2:45.
- Revitalizar a adoração e o culto – Atos 2:46.
- Multiplicar a igreja nas casas através dos Pequenos Grupos – Atos 2:46.
- Louvar a Deus e testemunhar – Atos 2:47.
- Afirmar os princípios do discipulado: comunhão, relacionamento e missão – Atos 2:47.
- Pedir o batismo do Espírito Santo e se tornar uma testemunha – Atos 1:8.

No dia 9 de março, deveremos ter as atividades normais da Escola Sabatina, e, no horário do culto de adoração, como já mencionei, ouviremos o sermão do Pr. Erton Köhler via satélite pelo Canal Executivo. Outras atividades podem ser desenvolvidas durante o dia, tais como: apresentação do vídeo leitura sobre o documento de Estilo de Vida Adventista, santa ceia, batismo, grupos especiais de oração, visitação e oração com os vizinhos, momentos de louvor congregacional, participação de música especial e, onde houver rádio local, fazer uma programação ao vivo permitindo que os ouvintes entrem em contato, solicitando oração, e anotem os endereços das igrejas que estão envolvidas no programa, etc. Enfim, precisamos ler mais a Bíblia, orar mais e refletir em nossa vida a alegria da grande esperança que temos em nosso coração. ■



Bruno Raso

Vice-presidente da Divisão Sul-Americana

A igreja como centro de influência

Construindo pontes com os moradores da cidade



A igreja do século 21 não pode se esquivar da responsabilidade de cumprir a missão nos grandes centros urbanos. Na Bíblia, encontramos textos que solidificam essa ideia: “No bem-estar dos justos exulta a cidade [...] pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta” (Pv 11:10, 11). “Percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo Ele as multidões, compadeceu-Se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E então, Se dirigiu aos Seus discípulos: A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara” (Mt 9:35-38).

Nos escritos de Ellen G. White, encontramos o mesmo conceito: “O Senhor me apresentou a obra que tem que ser feita em nossas cidades. Os cristãos devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de

sua casa. Devem fazê-lo quieta e humildemente, levando consigo, em todos os lugares, a atmosfera do Céu. Se perderem de vista a si mesmos e apontarem sempre para Cristo, será sentido o poder de sua influência” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 346).

As grandes concentrações em centros urbanos crescem rapidamente, o que implica na urgência da introdução de novas metodologias contextualizadas na igreja para cumprimento de sua missão nas cidades. Os grandes centros concentram pessoas desorientadas, pessoas com profundas crises existenciais, profissionais, vocacionais, emocionais e espirituais, e ainda pessoas que enfrentam situações difíceis como separação, divórcio, abandono e morte. Nesse contexto de vida, a igreja deve ter bem claro que espiritualidade e missão andam juntas. Não podemos correr o risco de ensinar uma espiritualidade que não é missionária.

Se odiarmos a cidade, consequentemente não teremos interesse nenhum em redimi-la. Se nosso objetivo é ver o evan-

gelho do reino propagado, precisamos considerar a cidade como nosso campo missionário principal (mas não único), pois nela vivem milhares e milhares de pessoas. Basicamente, isso implica em algumas mudanças no contexto da igreja para se tornar um centro de influência na comunidade em que está inserida.

A igreja precisa de uma nova espiritualidade voltada para fora da igreja. Não existe a possibilidade de transformação do povo de uma cidade utilizando-se de uma espiritualidade que está sempre voltada para si mesma. A igreja é chamada a se identificar com as pessoas da cidade. É uma contradição dizer e proclamar que o evangelho transforma as pessoas se não nos dispusermos a demonstrar e viver o amor entre elas. A igreja necessita de nova abordagem pastoral para desenvolver as prioridades e missão de Deus. Essas prioridades refletem um momento específico; são uma resposta ao seu próprio contexto.

Se a igreja deseja ser relevante para o bem da cidade, ela deve ser uma comuni-

dade de adoração totalmente envolvida com as preocupações de sua vizinhança, treinando homens e mulheres para que exerçam o seu sacerdócio no mundo. A seguir, apresentamos alguns tipos de pontes que precisamos desenvolver para alcançar os moradores das cidades:

Pontes para influenciar

Ponte da sensibilidade: O mundo urbano, com seus muitos problemas, vai minando nosso espírito de sensibilidade, a ponto de paralisar nossas ações. O ciclo

mendigo que havia sido deliberadamente colocado ali pelo professor.

O que aconteceu foi uma lição poderosa. O número de candidatos a pregador que parou para ajudar esse homem foi extremamente baixo, especialmente daqueles que estavam sob a pressão do tempo. Apressando-se para pregar o sermão sobre o bom samaritano, quase todos passaram direto pelo mendigo que representava o coração da parábola.

Ponte da influência: A igreja tem responsabilidade com líderes religiosos de

para abrir as portas mais vezes durante a semana e em outros horários de culto também. A missão é propriedade de Deus, que é operada através da igreja.

Ponte do treinamento urbano: Formar um povo capaz e preparado para a realidade urbana. Os treinamentos que a igreja coordena não podem visar apenas a própria igreja. O sistema educacional da igreja deve ser uma capacitação técnica para a missão da igreja, ensinando e capacitando pessoas para a missão da igreja na cidade.

que destrói nossa sensibilidade possui três sequências: (1) impotência diante dos grandes problemas das pessoas; (2) indiferença, como se nada tivesse de fato que ver comigo; e (3) insensibilidade, que significa a morte da missão.

Um professor de um seminário teológico deu início à sua classe de oratória de modo incomum. Ele escalou seus alunos para que preparassem um sermão sobre a história do bom samaritano. Um por um, eles deviam ir de sala em sala, pregando amor e compaixão pelo semelhante. Como havia apenas um pequeno intervalo entre as aulas, os estudantes eram obrigados a se apressar a fim de aproveitar o horário. Cada um dos candidatos a pastor precisava caminhar ao longo de um corredor e passar por um

outras denominações. Isso não é ecumenismo, é evangelismo. Ellen G. White fala da importância dessa aproximação dos pastores adventistas junto a outros líderes religiosos: “Nossos pastores devem procurar aproximar-se dos pastores de outras denominações. Orem por estes homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nesses pastores do rebanho” (*Evangelismo*, p. 562).

Ponte da sociedade: Nossas estruturas devem estar a serviço da igreja e da comunidade. Nossas igrejas podem e devem ser centros de vida que libertam pessoas dependentes dos vícios e ajudam carentes, adolescentes grávidas, portadores de necessidades específicas, etc. Na maneira de tratar nossas estruturas físicas e usar nossos recursos demonstra o que entendemos por missão. A cidade é maior do que a igreja. Temos igrejas com boa localização e condições

Somos capazes de gastar seis meses ensinando sobre evangelização e, no fim do curso, não ter nenhum projeto prático de evangelização urbana. O ensino da igreja deve capacitar o povo da igreja a ser eficiente na tarefa missionária. Corremos o risco de ser uma igreja que ensina, mas nunca forma; que tem classes, mas não prepara.

Ponte da participação ativa: A igreja deve participar ativamente e se envolver com a cidade. A igreja não deve participar nas questões contrárias aos valores do reino de Deus. Podemos e devemos promover ações concretas que irão repercutir e demonstrar os valores do reino de Deus, envolvendo a igreja na vida dos bairros, participando no comitê dos moradores, lutando pela melhoria e dignidade do bairro, apoiando projetos da cidade contra a pobreza, na construção de moradias, e na melhoria da educação e da saúde.

Com isso, a sociedade verá a igreja com outros olhos e a missão será pregada com maior intensidade. ■



Rafael Rossi

Secretário associado
da Associação Ministerial
da Divisão Sul-Americana

Literatura que edifica, inspira e reaviva



Terra de Esperança

Floyd Greenleaf

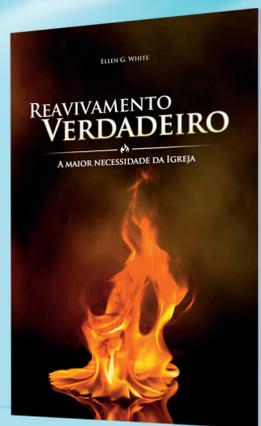
Este livro é a mais abrangente e abalizada história da Igreja Adventista no território da Divisão Sul-Americana. A obra possui uma riqueza inigualável de informações sobre lugares, pessoas e instituições que marcaram a expansão adventista nessa parte do mundo.



Liderança Inspirada

Cindy Tutsch

Todo seguidor de Cristo exerce influência sobre outras pessoas. Nesse sentido, cada membro da igreja é um líder. Descubra os princípios transformadores que o capacitarão a influenciar e inspirar outros.



Reavivamento Verdadeiro

Ellen G. White

Este livro reúne os textos mais importantes de Ellen G. White acerca do reavivamento. A autora nos ajuda a distinguir entre o falso e o verdadeiro reavivamento, e ainda mostra como imprimir sua marca em nossas ações diárias.



O Reavivamento Prometido

Mark A. Finley

Não há nada que os adventistas do sétimo dia necessitem mais que um genuíno reavivamento espiritual. Você pode ser a pessoa que será usada por Deus para transformar sua casa, sua igreja e o mundo.

Para adquirir, ligue 0800-9790606, acesse: www.cpb.com.br, dirija-se ao SELS de sua Associação ou visite uma de nossas livrarias listadas abaixo:

MOEMA

Av. Juriti, 573 – Moema
São Paulo, SP – Fone: (11) 5051-1544
E-mail: moema@cpb.com.br

PRAÇA DA SÉ

Praça da Sé, 28 – A1 – Sala 13
São Paulo, SP – Fone: (11) 3106-2659
E-mail: se@cpb.com.br

VILA MATILDE

R. Gil de Oliveira, 153
São Paulo, SP – Fone: (11) 2289-2111
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

UNASP/EC

Rod. SP 332, km 160 – Fazenda
Lagoa Bonita – Engenheiro Coelho, SP
Fone: (19) 3858-1398
E-mail: unasp@cpb.com.br

TATUÍ

Rod. SP 127, km 106 – Guardinhas
Tatuí, SP – Fone: (15) 3205-8910
E-mail: vendas@cpb.com.br

CURITIBA

R. Visconde do Rio Branco, 1.335
Loja 1 – Centro – Curitiba, PR
Fone: (41) 3323-9023
E-mail: curitiba@cpb.com.br

CAMPO GRANDE

R. Quinze de Novembro, 589
Centro
Fone: (67) 3321-9463
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

GOIÂNIA

Av. Goiás, 1.013 – Loja 1 – Centro
Goiânia, GO – Fone: (62) 3229-3830
E-mail: goiania@cpb.com.br

BRÁSILIA

SD/Sul – Bloco Q, Loja 54 – Térreo
Edifício Venâncio IV – Asa Sul
Brasília, DF – Fone: (61) 3321-2021
E-mail: brasilia@cpb.com.br

FORTALEZA

R. Pedro I, 1.120 – Centro
Fortaleza, CE – Fone: (85) 3252-5779
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

RIO DE JANEIRO

R. Conde de Bonfim, 80 – Loja A
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
Fone: (21) 3872-7375
E-mail: rio@cpb.com.br

SALVADOR

Av. Joana Angélica, 747 – Sala 401
Nazaré – Salvador, BA
Fone: (71) 3322-0543
E-mail: salvador@cpb.com.br

RECIFE

R. Gervásio Pires, 631 – Santo Amaro
Recife, PE – Fone: (81) 3031-9941
E-mail: recife@cpb.com.br



Preparando a igreja para o evangelismo

O ideal é que sempre cada membro testemunhe aos de fora da igreja

Tudo pode estar preparado para o início do evangelismo: folhetos enviados, sermões escritos, organização estruturada, etc. No entanto, ainda pode ser um fracasso. Isso acontece quando os membros da igreja não estão suficientemente preparados para o evangelismo. A preparação dos membros é a chave do sucesso!

Muitas igrejas acham que o evangelismo é uma atividade que ocorre somente uma vez ao ano, e o único momento em que o trabalho evangelístico é realizado na igreja é durante as conferências públicas. Acreditam que a propaganda que fazem nessas ocasiões é suficiente para compensar sua negligência pecaminosa deixando de compartilhar diariamente sua fé com outros. Deus não abençoa uma situação como essa.

Lembre-se de que o evangelismo público é um evento de colheita. Se a igreja não semear anteriormente, não haverá colheita quando as campanhas acontecerem. O ideal é que no dia a dia da igreja cada membro testemunhe continuamente. Dessa forma, a conferência poderá ocorrer a qualquer momento, e sempre haverá pessoas a ser alcançadas. Se esse ideal fosse alcançado pela igreja,

não haveria necessidade de “preparação” para as campanhas. A preparação seria apenas um fato cotidiano da vida.

Pensando assim, o Departamento de Evangelismo da Divisão Sul-Americana se envolveu totalmente no programa de discipulado, que pode ser resumido em três simples palavras: comunhão, relacionamento e missão.

Comunhão

Em Lucas 4:18 está escrito o propósito de uma vida de comunhão. Quando Jesus disse que o Espírito Santo estava sobre Ele, ungindo-O para cumprir a missão, estava afirmando que existem pelo menos dois propósitos na comunhão:

1. Receber o poder do Espírito Santo. Isso significa que o Espírito vem sobre o cristão para fazer uma transformação interna e externa, ou seja, separá-lo para uma obra especial.

2. Evangelizar. Uma vida de comunhão sem missão, poderíamos chamar de omissão. É preciso ter uma vida de comunhão com propósito, ou seja, receber o Espírito Santo para evangelizar.

A fim de ajudar os novos na fé, estamos implantando o SEE (Seminário de Enriquecimento Espiritual) para os novos

na fé. Todas as pessoas recém-batizadas devem iniciar sua jornada espiritual imediatamente.

Relacionamento

O livro de Atos (ver At 2:42-47) apresenta a igreja ideal: o povo estava cheio do Espírito Santo e totalmente envolvido no evangelismo. A igreja primitiva se reunia em casas, na forma de Pequenos Grupos. Era uma vida de relacionamento com as pessoas da mesma fé e com as que estavam interessadas na verdade.

Nós, os evangelistas, realizamos evangelismo em todos os lugares, mas especialmente onde existe uma estrutura de Pequenos Grupos. Entendemos que o relacionamento horizontal é a chave para levar os interessados a tomar uma decisão em favor da verdade e iniciar uma vida de relacionamento vertical, com Deus.

Missão

Jesus nos deixou a nobre missão de evangelizar. Ele nos orientou da seguinte maneira: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. Eis que estou

convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:19, 20).

Nosso sonho é ver cada membro da igreja envolvido na missão. Queremos que cada um tenha coração de evangelista. Não basta ser adventista, tem que ser evangelista. Para que isso aconteça, estamos implantando a escola de evangelistas para membros em geral nas Associações/ Missões e o Evangelismo Escola para pastores em toda a América do Sul. Queremos que, a partir de agora, cada pessoa recém-batizada se envolva imediatamente no ciclo do discipulado e, de acordo com seu dom, esteja envolvida na missão.

Precisamos entender de uma vez por todas que devemos usar todos os métodos de evangelismo para cumprir a tarefa deixada por Jesus.

O ponto central da conferência pública é colher os resultados desse trabalho maravilhoso de semeadura que a igreja está fazendo. Se a igreja apenas semear e nunca colher, haverá um pequeno resultado, se é que haverá algum. Da mesma forma, se a igreja apenas colher e nunca semear, haverá uma colheita minúscula. Se a igreja pretende ser bem-sucedida em alcançar pessoas para o reino de Deus, colheita e semeadura devem ocorrer regularmente.

Portanto, o evangelismo público se torna indispensável no processo de colheita. Sabemos que a Palavra de Deus afirma que “quando o evangelho for pregado a todo o mundo, então virá o fim” (Mt 24:14). Participe do cumprimento da profecia mais significativa ligada à vinda de Jesus. Seja um evangelista! **a**



Luís Gonçalves
Evangelista da Divisão Sul-Americana

CALENÁRIO HOMILÉTICO TRIMESTRAL – 2013

| DATA | | JANEIRO |
|------|----|---|
| Q | 2 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 1 |
| S | 5 | Sermão Missionário: O Poder da Oração Intercessora (Gênesis 18:22 – 19:16) |
| D | 6 | Série “Milagres de Jesus” – Transformação da Água em Vinho (João 2:1-11) |
| Q | 9 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 8 |
| S | 12 | Sermão Doutrinário: As Escrituras Sagradas |
| D | 13 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura do filho do Oficial do Rei (João 4:46-54) |
| Q | 16 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 15 |
| S | 19 | Sermão Crescimento Espiritual: A Prática das Disciplinas Espirituais (Oração, Jejum, Estudo da Bíblia e Testemunho Cristão) |
| D | 20 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura de um Endemoninhado (Lucas 4:31-37) |
| Q | 23 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 19 |
| S | 26 | Sermão Evangelístico: Vinde às Águas (Isaías 55) |
| D | 27 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura de um Leproso (Marcos 1:40-45) |
| Q | 30 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 23 |
| DATA | | FEVEREIRO |
| S | 2 | Sermão Missionário: A Grande Comissão (Mateus 28:18-20) |
| D | 3 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura de um Paralítico (João 5:1-18) |
| Q | 6 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 32 |
| S | 9 | Sermão Doutrinário: A Salvação em Jesus (Justificação/Santificação/Glorificação) |
| D | 10 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura do Servo do Centurião (Lucas 7:1-10) |
| Q | 13 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 37 |
| S | 16 | Sermão Crescimento Espiritual: Viver em Santidade |
| D | 17 | Série “Milagres de Jesus” – A Ressurreição do Filho da Viúva (Lucas 7:11-17) |
| Q | 20 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 42 |
| S | 23 | Sermão Evangelístico: Descanso em Jesus (Mateus 11:28-30) |
| D | 24 | Série “Milagres de Jesus” – O Domínio sobre a Tempestade (Marcos 4:35-41) |
| Q | 27 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 46 |
| DATA | | MARÇO |
| S | 2 | Sermão Missionário: Sereis Minhas Testemunhas (Atos 1:8) |
| D | 3 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura do Gadareno (Mateus 8:28-34) |
| Q | 6 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 51 |
| S | 9 | Dia de Oração e Jejum (Sermão do Ministério da Mulher) |
| D | 10 | Série “Milagres de Jesus” – A Multiplicação dos Pães (Mateus 14:13-21) |
| Q | 13 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 73 |
| S | 16 | Sermão Crescimento Espiritual: O Sábio Uso dos Dons (Mateus 25:14-30) |
| D | 17 | Série “Milagres de Jesus” – A Cura de Bartimeu (Marcos 10:46-52) |
| Q | 20 | Série “Orando através dos Salmos” – Salmo 91 |
| S | 23 | Sermão Missionário (Semana Santa): Operação André (João 1:35-42; 12:20-22) |
| D | 24 | Semana Santa (Sermão do Ministério Pessoal) |
| Q | 27 | Semana Santa (Sermão do Ministério Pessoal) |
| S | 30 | Sermão Doutrinário: O Significado da Páscoa (Isaías 53) |
| D | 31 | Semana Santa (Sermão do Ministério Pessoal) |

As publicações e a evangelização

Apocalipse 1:10, 11

INTRODUÇÃO

1. O apóstolo João se encontrava exilado na ilha de Patmos e sua mensagem precisava alcançar as igrejas da Ásia Menor.
 - a) A orientação divina foi que ele escrevesse toda a revelação que lhe foi dada e a enviasse àquelas igrejas.
2. Ellen G. White escreveu: “O mundo deve receber a luz da verdade por meio de um ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas” (*O Colportor Evangelista*, p. 145).
- a) A maioria dos países da América do Sul foi alcançada pela mensagem adventista por meio das publicações.

I – INDO AONDE NÃO PODEMOS IR

1. Ler Jeremias 36:11-21.
2. Deus tinha uma mensagem para o reino de Judá e seus líderes por meio do profeta Jeremias.
 - a) O profeta havia sido posto no cárcere e não podia ir ao templo nem a lugares públicos, inclusive à sala de audiência do rei (ver Jr 36:5).
 - b) Nessas circunstâncias, Jeremias ditou sua mensagem a fim de que Baruque a escrevesse num livro (ver Jr 36:4).
3. No contexto da evangelização, em função de situações políticas e sociais, algumas áreas geográficas do mundo só poderão ser alcançadas pelas publicações.
 - a) “Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados pelas nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita. Nossas publicações devem ser distribuídas em todos os lugares. A verdade deve ser semeada junto a todas as águas; pois não sabemos qual prosperará primeiro, se esta, se aquela” (Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, p. 4).

II – ALCANÇANDO MAIS DO QUE NÓS

1. Ler Apocalipse 1:10, 11.
2. Os apóstolos Paulo e João escreveram

parte de suas mensagens quando estavam aprisionados.

- a) Da ilha de Patmos, João escreveu para as sete igrejas (ver Ap 1:10, 11).
- b) Paulo escreveu as epístolas aos Efésios, Colossenses e Filipenses enquanto esteve preso em Roma (ver At 28:16-20).
3. Se a obra desses apóstolos tivesse ficado restrita apenas aos sermões que eles pregaram, o número de pessoas alcançadas por eles teria sido reduzido.
 - a) As mensagens que eles escreveram alcançaram multidões e chegaram até nossos dias.
4. Conhecendo o poder e influência das mensagens publicadas, Satanás procura neutralizar seu efeito tentando destruí-las (ver Jr 36:28, 32).
 - a) Durante a Idade Média, a literatura produzida pelos reformadores foi perseguida e boa parte dela foi destruída.
 - b) Sonia Gazeta, professora universitária adventista, afirma: “John Huss tinha em seu poder cerca de 200 manuscritos, cuidadosamente copiados a mão que consistiam de traduções feitas por ele mesmo, obras de Wycliffe, e outros materiais de pesquisa ensinados na Universidade de Praga. Porém, em 1410, no pátio do arcebispado em Praga, uma grande fogueira foi preparada. O inquisidor ordenou que os sinos tocassem enquanto um a um dos manuscritos de Huss eram atirados às chamas” (*A Colportagem Adventista no Brasil*, p. 7).
5. O movimento milerita no século XIX teve crescimento expressivo graças às publicações que chamavam a atenção do povo para o segundo advento de Cristo.

III – UMA OBRA MAIOR DO QUE NÓS

1. Ler Apocalipse 14:6.
2. O plano divino é de que toda a humanidade seja alcançada pelas boas-novas de salvação (ver Mt 28:19; At 1:8).
 - a) Na Igreja Adventista, a obra de publicações nasceu num contexto de evangelização mundial. Ellen G. White escreveu: “Numa reunião efetuada em Dorchester,

Massachusetts, em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos a publicação da luz que resplandecia em nosso caminho. Desde esse pequeno começo, foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo. Ela é dádiva de Deus concedida à igreja para o cumprimento da missão evangélica” (*Vida e Ensinos*, p. 128).

3. Em função de questões culturais, sociais e políticas, em muitos lugares do mundo milhões de pessoas, manifestam resistência e preconceito contra ensinamentos religiosos.
 - a) A divulgação das publicações, especialmente sobre saúde, tem contribuído para abrir o caminho e derrubar as barreiras culturais e preconceituosas, despertando o interesse das pessoas para assuntos espirituais.
4. Nossa história denominacional dá testemunho do alcance das publicações no cumprimento da missão evangelística.

CONCLUSÃO

1. Ler Marcos 4:30-32.
2. Às vezes, muitos anos podem transcorrer até que a semente lançada germine e produza os devidos frutos.
 - a) Ellen G. White escreveu: “As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhões em todo país e em todo clima” (*O Colportor Evangelista*, p. 5).
 - b) A história da Igreja Adventista na América do Sul testifica da semente lançada pelos pioneiros e que tem dado seus frutos ao longo do tempo.
3. Portanto, oremos e apoiemos a obra de publicações. ■

Carlos A. Steger é professor da Universidade Adventista Del Plata, Argentina

Extraído e adaptado do livro *Teologia e Metodologia da Missão*

A missão e a pós-modernidade

Atos 17:32

INTRODUÇÃO

1. Os tempos modernos testificam das mudanças culturais pelas quais atravessa a humanidade.
 2. Vivemos numa época extremamente desafiadora para a pregação do evangelho.
- a) Como falar de verdades absolutas para mentalidades pós-modernas?

I – MARCAS DO PÓS-MODERNISMO

1. Ler Colossenses 2:8.
 2. O pós-modernismo impregnado em todos os segmentos da sociedade tem deixado suas marcas na vida das pessoas.
 3. Essas marcas aparecem de várias formas.
- a) *Imediatismo* (aqui e agora).
- 1) De acordo com a Bíblia, os eventos históricos obedecem a um propósito divino. O pós-modernismo nega o tempo como dimensão explicativa dos eventos e se preocupa apenas com o presente.
- b) *A verdade*.
- 1) Segundo o pós-modernismo, a verdade se encontra na comunidade e nas histórias dos seus componentes. Cada pessoa tem sua verdade particular. Tudo é subjetivo e relativo.
 - 2) Se nada existe no plano sobrenatural para decidir o destino humano, então a noção de verdade, o significado da existência e seus valores passam a depender da situação.
- c) *Pluralismo*.
- 1) Não existem valores absolutos. Não há referencial nos valores e crenças nem um objetivo comum que possa ser considerado verdade ou fato.
- d) *Globalização*.
- 1) As pessoas sabem que vivem numa aldeia global. O internet lhes dá acesso instantâneo ao mundo. Nesse contexto, o pós-modernismo planeja o estabelecimento de uma, assim chamada, “nova ordem mundial”.
- e) *Igreja*.
- 1) Para a mentalidade pós-moderna, a igreja é um poder dominante que manipula o pensamento e tolhe a liberdade de expressão. É irrelevante e não acompanha as mudanças do mundo.

f) *A busca pelo transcendente*.

- 1) Somente a experiência e a emoção são aprovadas; doutrinas são irrelevantes. O cristianismo é apenas uma opção religiosa.

g) *Descompromisso*.

- 1) Não raro, pós-modernistas que se voltam para o cristianismo revelam tendências para escolher quais ensinamentos aceitar, e se mostram relutantes quando são chamados a assumir compromisso pleno e permanente.

II – ALCANÇANDO A MENTALIDADE PÓS-MODERNA

1. Ler 1 Coríntios 9:20-22.
 2. Paulo procurava alcançar as pessoas em seu devido contexto com a mensagem do evangelho.
 3. Na tarefa de evangelizar indivíduos pós-modernos, precisamos considerar alguns pontos:
- a) *Contextualização*.
- 1) Se o comunicador deseja ser ouvido e entendido, deve começar com o ouvinte onde ele se encontra; não onde imagina que ele esteja nem onde gostaria que ele estivesse.
 - 2) A encarnação de Cristo é o maior exemplo de contextualização (ver Jo 1:14). As pessoas têm que receber a mensagem na linguagem que lhes seja inteligível. O exemplo de Paulo demonstra isso de forma clara (ver 1Co 9:22).
- b) *Metodologia adequada*.
- 1) Segundo alguns historiadores, a sociedade do primeiro século lidava com situações semelhantes às da sociedade contemporânea, tais como: prostituição, prática do aborto, homossexualidade, envolvimento com espetáculos teatrais e danças, eventos esportivos, além de intenso materialismo.
 - 2) Nossa tarefa é contar a velha história adaptando-a numa forma de linguagem e pensamentos capazes de comunicar seu significado a um auditório diferente. A história a ser contada é a mesma, porém o método, a abordagem da comunicação, a fim de que nos-

sa proclamação faça sentido ao mundo pós-moderno, é passível de mudança.

c) *A atuação do Espírito Santo*.

- 1) Cristo recomendou aos discípulos que não se ausentassem de Jerusalém sem que a promessa do derramamento do Espírito Santo fosse cumprida (ver At 1:4).
- 2) Mediante Seu poder e influência, o Espírito Santo, desenvolve em nós sabedoria, visão e tato para que identifiquemos possibilidades a fim de melhor pregarmos o evangelho para a mentalidade pós-moderna.

d) *Visão evangelística*.

- 1) A igreja não é do mundo, mas está no mundo (ver Jo 17:14-16).
- 2) Esse fato pressupõe a necessidade de a igreja desenvolver estratégias para cumprir a missão. Eis algumas delas:

a. *Evangelismo da amizade*.

- 1) Mark Finley, teólogo adventista, afirma: “O evangelismo pessoal é a melhor forma de ganhar o secularista. Somente pessoas conquistam pessoas num relacionamento humano interpessoal.”

b. *Pregação relevante*.

- 1) Nem sempre exposições teológicas são relevantes para a pessoa que luta contra o desespero. A pregação precisa alcançar as pessoas em suas necessidades.

c. *Projetos comunitários*.

- 1) Relacionamentos comunitários podem abrir portas entre os pós-modernistas.
- 2) São de grande importância os programas de saúde e educação para implantar valores físicos e morais nos jovens e nas crianças.

CONCLUSÃO

1. Ler 1 Crônicas 12:32.
2. A igreja precisa compreender o contexto cultural em que vive a fim de contextualizar devidamente a mensagem em sua proclamação. ■

Zinaldo Santos é editor na Casa Publicadora Brasileira

Extraído e adaptado do livro *Teologia e Metodologia da Missão*

Ministério de todos os crentes

Efésios 4:11-13

INTRODUÇÃO

1. Cristo equipou Sua igreja com a dádiva dos dons espirituais.
 - a) É indispensável que cada membro da igreja tenha uma clara compreensão a respeito dos dons espirituais e suas funções.
2. O brado da reforma protestante no século 16, que buscou resgatar o ministério de todos os santos, precisa ecoar na mente dos cristãos modernos, motivando-os a exercer seu ministério junto à comunidade de crentes na qual congregam.
3. Cada cristão deve buscar descobrir e desenvolver os dons que lhe foram concedidos segundo a orientação divina.

I – A UTILIZAÇÃO DOS DONS

1. Ler Efésios 4:11.
2. Esse texto deixa claro que Cristo agradeceu Sua igreja com distintos dons espirituais.
 - a) A diversidade desses dons é uma necessidade da igreja que o Espírito atende conforme Lhe é conveniente (ver 1Co 12:11).
3. Os dons têm igual valor. Na ilustração do corpo humano (ver 1Co 12:12-31) Paulo deixa claro que cada dom concedido tem sua utilidade e valor.
4. Não é a visibilidade dos dons que lhes confere valor, mas o desempenho deles em favor da unidade da igreja.
 - a) Os dons não devem levar ninguém a um sentimento de vanglória, mas de disponibilidade para o serviço.
 - b) A Bíblia dá instruções quanto à finalidade do uso dos dons, bem como do resultado esperado dessa utilização.

II – A FINALIDADE DOS DONS

1. Ler Efésios 4:12.
2. Os dons espirituais foram concedidos à igreja para cumprir algumas finalidades:
 - a) *Aperfeiçoamento dos santos.*
 - 1) A multiplicidade dos dons concedida à igreja pelo Espírito não está focalizada apenas no cristão que os recebe, mas tem um propósito bem mais amplo.

- 2) Quando o cristão deixa de exercer seus dons espirituais por não ter recebido uma nomeação formal, ele deixa de promover o próprio aperfeiçoamento espiritual, bem como de outros membros da comunidade.

- 3) De modo semelhante, os dons usados para a exaltação própria deturpam o propósito para o qual eles foram concedidos.

b) *Desempenho dos santos para o serviço.*

- 1) O aperfeiçoamento dos santos os leva ao serviço abnegado a Cristo e a seus irmãos.
- 2) Uma das maiores evidências do aperfeiçoamento espiritual do cristão é seu empenho missionário para expandir o Reino de Deus.

- 3) Ao exercer os dons que lhe foram concedidos, o cristão tem uma motivação permanente para o serviço, uma vez que ele está empenhado numa tarefa para a qual o próprio Deus o capacitou.

- 4) No desempenho dos santos para o serviço cristão não há uma hierarquia dos dons espirituais.

c) *Edificação da igreja.*

- 1) A edificação do corpo de Cristo é a finalidade da dispensação dos múltiplos dons do Espírito.
- 2) Conforme Paulo ilustra em 1 Coríntios 12, não seria possível ter um corpo só de olhos, ouvidos ou nariz.

- 3) Na ausência da ministração de um único dom, a igreja, que é o corpo de Cristo, pode deixar de ser edificada. O mesmo pode ocorrer quando alguém desempenha seus dons espirituais buscando supremacia humana sobre sua comunidade.

- 4) A edificação da igreja ocorre quando o cristão se coloca à disposição do Espírito e Ele o usa no desempenho dos dons que Lhe apraz conceder, não importando a nomeação ou o benefício pessoal.

III – OS RESULTADOS DO USO DOS DONS

1. Ler Efésios 4:13.
2. Quando é alcançada a finalidade para a qual os dons espirituais foram concedidos por Deus à igreja, há alguns resultados.

a) *Unidade na fé.*

- 1) Um dos resultados do uso sábio dos dons na igreja é a unidade da fé. Quando cada dom é utilizado sob a orientação e coordenação do Espírito Santo, Ele promove entre os crentes a unidade necessária para que a igreja seja conduzida por Cristo.

- 2) O contrário também é verdade. Quando os dons são ignorados ou mal utilizados, toda a igreja sofre (ver 1Co 12:21-25).

- 3) Não pode haver esperança de unidade sem a atuação do Espírito Santo no meio do corpo de Cristo.

b) *Pleno conhecimento de Cristo.*

- 1) A unidade entre os cristãos permite que o Senhor Se revele de modo mais pleno à Sua igreja (ver Mt 18:20).

- 2) Enquanto se digladiavam, os discípulos não puderam conhecer plenamente Cristo e Sua missão. Quando se uniram, o Senhor, de forma progressiva, Se revelou a eles.

- 3) O conhecimento íntimo de Cristo é o privilégio supremo de cada cristão. Revelar Cristo aos outros, inclusive aos da igreja, deve ser a consequência natural dessa comunhão diária com o Salvador.

c) *Plenitude espiritual em Cristo.*

- 1) A obra da santificação dura toda a vida do cristão.

- 2) Na unidade dos cristãos que adquirem diariamente mais conhecimento de Cristo, a consequência natural é o amadurecimento espiritual equilibrado.

CONCLUSÃO

1. Ler 1 Coríntios 12:25.
2. A igreja de Deus é o corpo de Cristo. A unidade, portanto, deve ser real, mesmo em meio às diferenças de seus membros.
3. Os dons espirituais são dádivas de Deus para promover a unidade da igreja e o aperfeiçoamento dos cristãos.
4. O Senhor concedeu dons a cada membro da igreja que devem ser empregados para que essa edificação e aperfeiçoamento aconteçam.
5. Não importa o dom que cada membro da igreja possui, ele é necessário e útil e não deve ser desprezado. ■

Compreendendo a missão

Lucas 24:25-27

INTRODUÇÃO

1. A passagem bíblica destaca a incompreensão dos discípulos quanto ao significado da obra do Messias.
2. O cumprimento da missão evangélica é afetado negativamente quando a igreja não tem clara compreensão da obra de Cristo em favor da humanidade.
3. Cristo deseja nos tornar conscientes da necessidade do cumprimento da missão.
4. A experiência dos discípulos nos ensina como concluir a missão.

I – COMPREENSÃO DAS ESCRITURAS

1. Ler Lucas 24:27.
2. As Escrituras Sagradas são tidas como candeia e luz para iluminar as trevas espirituais e são seu próprio intérprete (ver Sl 119:105; 2Pe 1:19; Lc 10:25, 26).
 - a) Ellen G. White afirma: “A Bíblia interpreta a si mesma. Um texto deve ser comparado com outro. O estudante deve aprender a encarar a Palavra como um todo, e ver a relação de suas partes. Deve adquirir conhecimento de seu grandioso tema central, ou seja, do propósito original de Deus em relação ao mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 462).
3. Apesar de conviver com Cristo por quase três anos, os discípulos tinham má compreensão de Sua missão. Algumas vezes, Cristo lhes falou acerca de Sua morte e ressurreição ao terceiro dia (ver Mt 16:21). Contudo, eles tinham dificuldades para entender e aceitar o fato de que Jesus não seria um governante terreno.
4. Tudo isso aconteceu porque eles tinham uma visão superficial das Escrituras. O entendimento deles estava fechado para as grandezas de Deus. Consequentemente, não estavam prontos para a missão evangélica. Eles queriam ver Cristo ocupar o trono do imperador romano e desejavam ser grandes homens nesse suposto reino.
5. E porque não entenderam a missão de Cristo na Terra, também não soube-

ram o que fazer depois que Ele morreu. O resultado disso foi medo, portas trancadas e falta de testemunho (ver Jo 20:19).

II – ABRE-SE O ENTENDIMENTO

1. Ler Lucas 24:30-32.
2. A mente dos discípulos estava bloqueada para entender o sentido da missão do Messias.
3. Uma correta compreensão desse cenário messiânico tinha que ter como fundamento o texto sagrado (ver Lc 24:25).
 - a) Ellen G. White escreveu: “Começando com Moisés, o próprio Alfa da história bíblica, Cristo expôs em todas as Escrituras as coisas que Lhe diziam respeito. Houvesse primeiro Se manifestado a eles, seu coração teria ficado satisfeito. Na plenitude de seu gozo, não teriam ambicionado nada mais. Mas era-lhes necessário compreender os testemunhos dados a respeito dEle pelos símbolos e profecias do Antigo Testamento. Sobre estes devia se estabelecer sua fé. Cristo não operou nenhum milagre para os convencer, mas foi Seu primeiro trabalho explicar-lhes as Escrituras. Haviam considerado Sua morte a ruína de todas as suas esperanças. Então, Ele lhes mostrou pelos profetas que ali se achava a mais vigorosa prova de sua fé” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 796-799).
4. Ainda no domingo da ressurreição, Cristo apareceu aos discípulos reprovando-os por sua incredulidade. Ali, Cristo abriu o entendimento deles para que compreendessem Sua missão como descrita pela lei de Moisés, pelos profetas e pelos salmos (ver Lc 24:25, 27).

III – CONSCIÊNCIA DA MISSÃO

1. Ler Atos 5:40-42.
2. Começando por Jerusalém, os discípulos se conscientizaram de que sua missão evangélica alcançaria os confins da Terra (ver At 1:8).
3. Em reação à pregação evangélica e visível crescimento da igreja cristã, as

autoridades judaicas não demoraram a perseguir os seguidores de Cristo.

4. A correta compreensão da obra do Messias com base no texto sagrado foi o dispositivo para sua conscientização para a obra missionária (ver At 4:10-13).
5. Após a cura do coxo no templo, lugar em que os crentes sempre estavam, Pedro e João foram presos. A intrepidez com que responderam ao sinédrio deixou todos impressionados. Havia algo de especial naqueles homens iletrados (ver At 4:14).
6. Como igreja, é fundamental que tenhamos consciência de nossa missão evangélica em favor do mundo.
 - a) Ellen G. White escreveu: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que, por meio de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).
7. A missão da igreja será cumprida a partir de uma clara compreensão da teologia da missão manifestada no ministério de Cristo em favor da humanidade.

CONCLUSÃO

1. Ler Lucas 24:32.
2. Um dos grandes problemas que a igreja enfrenta hoje é o entendimento superficial da Bíblia e da missão.
3. Por meio do Espírito Santo, Cristo nos capacita a ter uma clara compreensão e consciência de nossa missão.
4. Precisamos buscar esse poder diariamente. ■

Caio Marcus de Melo Brandão Pereira
é pastor na região Nordeste do Brasil

Virtudes espirituais

Isaías 66:2

INTRODUÇÃO

1. O profeta Isaías foi testemunha de períodos áureos e decadentes na história do povo de Deus (Is 1:1).
 - a) Formalismo religioso, injustiça social, profanação do que é sagrado, marcaram a nação israelita no tempo do profeta (ver Is 1:10-15).
 - b) Esse texto fala do homem para quem Deus estava olhando em função de virtudes espirituais adotadas em sua vida.
 - c) Deus estava olhando para o homem que demonstrou humildade de espírito e reverência pela Palavra de Deus. Vamos estudá-las.

I – HUMILDADE

1. Ler 1 Pedro 5:5.
2. A humildade é uma virtude cristã agradável aos olhos de Deus.
 - a) Quando o cristão desenvolve a humildade em sua vida espiritual, ele busca esquecer o “eu” por meio de uma postura de plena confiança em Cristo.
3. Lamentavelmente, o próprio apóstolo Pedro aprendeu esta lição de forma desgastante. Após ter negado a Cristo, ele percebeu a intensidade de seu orgulho e arrogância (ver Mt 26:69-75).
 - a) *Ilustração:* Conta-se a história de um homem que havia terminado de fazer sua primeira escalada a uma montanha. Ao chegar ao topo, em um lugar alto e perigoso, ele ficou de pé e começou a dar gritos de vitória e triunfo. Quando fez isso, um alpinista mais experiente falou imediatamente: “Cuidado, o vento pode derrubar você! Aqui em cima, só nos levantamos ajoelhados!”
4. A Bíblia adverte sobre o perigo da autoconfiança e do orgulho. “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (ver 1Co 10:12). Precisamos confiar totalmente em Deus.
5. Cristo estabeleceu o contraste entre os humildes e os arrogantes ao narrar a parábola do fariseu e do publicano (ver Lc 18:9-14).
 - a) Ellen G. White escreveu: “Para cada um dos grupos representados pelo fariseu e

o publicano, há uma lição na história do apóstolo Pedro. Na primeira parte de seu discipulado, Pedro considerava-se forte. Semelhante ao fariseu, não era a seus olhos como os demais homens. O mesmo mal que levou Pedro à queda e excluiu da comunhão com Deus o fariseu, torna-se hoje a ruína de milhares. Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para o espírito humano como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o que menos esperança inspira, e o mais irremediável (*Parábolas de Jesus*, p. 152).

- b) Cristo concluiu a parábola afirmando que “todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado” (Lc 18:14).

II – CONTRIÇÃO DE ESPÍRITO

1. Ler Isaías 57:15.
2. Faz bem ao ser humano saber que Deus, o Todo-poderoso, habita no Céu, mas também quer habitar com o contrito e abatido de espírito.
 3. A contrição aponta para o arrependimento sincero pelo pecado e a sensação de incapacidade de sermos salvos por nós mesmos.
 - a) Somos pecadores diante de um Deus santo. Portanto, ter essa consciência deve despertar em nós um sentimento de contrição e de arrependimento de nossos pecados.
 - b) O arrependimento é parte integrante da postura diária do cristão. Ele apresenta diante de Deus sua condição pecaminosa e busca humildemente Seu perdão.
 - c) Contrição e arrependimento são evidências diretas da obra do Espírito Santo na vida cristã.
 - d) Ellen G. White afirma: “Quando o pecador penitente, contrito diante de Deus, reconhece a expiação de Cristo em seu favor e aceita essa expiação como sua única esperança nesta vida e na vida futura, seus pecados são perdoados. Isso é justificação pela fé. Todo aquele que crê deve submeter sua vontade inteiramente à vontade de Deus e, arrependido e contrito, exercer fé nos méritos expiatórios do

Redentor e avançar de força em força, e de glória em glória” (*Fé e Obras*, p. 103).

4. No maravilhoso sermão do monte, Cristo declarou: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos Céus” (Mt 5:3).

III – REVERÊNCIA PELA PALAVRA

1. Ler Isaías 66:2.
2. Deus fala do homem que se inclina em reverência diante de Sua Palavra Sagrada.
3. O conceito de reverência, isto é, respeito pelo que é sagrado, permeia toda a Bíblia.
4. “Tremor” indica uma postura reverente e respeitosa diante de Deus.
 - a) O homem que treme diante da Palavra de Deus é aquele que reconhece Seu poder e autoridade.
 - b) Ele reconhece que deve obedecer e reverenciar Seus preceitos.
 - c) Despojado de racionalismo extremo, ele aceita, pela fé, o “Assim diz o Senhor”.
5. O que significa tremer diante da Palavra de Deus?
 - a) Significa o permanente meditar na Palavra do Senhor (ver Sl 1:1, 2).
 - b) Dedicção prioritária de tempo para o estudo da Palavra (ver Jo 5:39).
 - c) Plena aceitação de Seus preceitos e normas e, conseqüentemente, a prática desses preceitos por meio de um estilo de vida adequado.
 - d) Permissão para que o poder dessa Palavra mude seu coração.

CONCLUSÃO

1. Ler João 4:23.
2. Deus Se alegra quando Seu povo O adora verdadeiramente. A adoração não é somente externa, mas principalmente interna.
3. Humildade, contrição e tremor diante da Palavra de Deus são virtudes necessárias em nosso crescimento cristão.
4. Quantos gostariam de desenvolver diariamente essas virtudes espirituais em sua vida cristã? ■

Tiago Alves é pastor na região
Nordeste do Brasil

Caminhando sobre as águas

Isaías 43:2-5

INTRODUÇÃO

1. Esse texto do profeta Isaías menciona uma das grandes promessas de livramento que Deus fez ao Seu povo.
2. Desafios, metas a ser alcançadas, a realização de sonhos e propósitos são fatores presentes na vida cristã.
3. O dia a dia da vida moderna muitas vezes se assemelha a um oceano cujas águas estão agitadas e temos que andar sobre elas.

I – SENTINDO A PRESENÇA DIVINA

1. Ler Mateus 14:22-33.
 2. Nesse relato bíblico encontramos Pedro caminhando sobre as águas.
 3. Na Bíblia, a água é usada como metáfora para expressar ideias e conceitos de Deus ao Se relacionar com o homem (ver Jr 2:13; Am 5:24).
 4. Em função de suas limitações, Pedro sentiu medo ao ver as ondas agitadas, mas superou o desafio que ele mesmo propusera a Cristo (ver Mt 14:28, 29).
 5. Andar sobre as águas se torna uma metáfora para ilustrar os obstáculos e barreiras que enfrentamos ao longo da vida com a graça e o poder de Deus.
- a) Oliver Wendell Holmes, médico norte-americano do século 19, escreveu: “O mundo não está interessado nas tempestades que encontramos. Quer saber se trouxestes o navio!” (citado em *Meditações Matinais*, 1990, p. 205).
6. Cristo tem um chamado para nós hoje. Ele nos chama e nos desafia a explorarmos ao máximo nossas potencialidades de tal forma que glorifiquemos Seu nome e sejamos mais úteis aos nossos semelhantes.
 7. A despeito de nossas limitações, devemos obedecer ao chamado. Certa vez, alguém disse: “O limite humano é o lugar mais frequente para encontrar-se com Deus.”
 8. Deus promete estar conosco quando as tempestades rugem e os vales são íngremes (ver Sl 23:4).

II – EM MEIO ÀS ONDAS

1. Ler 2 Coríntios 12:7-9.

2. O apóstolo Paulo também teve que lidar com os fracassos da vida.

3. Em nosso dia a dia, nossas limitações e fracassos nos desafiam a andar por sobre as águas.

a) Theodore Roosevelt, estadista norte-americano, afirmou: “Nossa vida é repleta de desafios e sonhos. O que conta não é o crítico, aquele que diz em que ponto o forte tropeça ou em que aspecto alguém poderia ter feito melhor. O crédito pertence ao homem que de fato ocupa a arena que, na melhor das hipóteses, por fim conhece o triunfo da grande conquista e, na pior, se fracassar, ao menos fracassou por ter ousado muito. De forma que seu lugar jamais será entre os tímidos e inexpressivos que não conhecem nem vitória e nem derrota.”

4. Diante da fúria das águas, não podemos desistir de nossos sonhos por medo do fracasso. Fomos criados para um propósito maior. Portanto, devemos administrar com equilíbrio e paciência os supostos fracassos da vida.

a) *Ilustração:* Winston Churchill foi o estadista britânico que se levantou contra Hitler. Certa vez, ele comentou sobre a reprovação num ano da escola fundamental. Alguém lhe perguntou: “O senhor teve um fracasso na escola?” Respondeu ele: “Eu nunca fracassei, apenas recebi a segunda oportunidade de para fazer bem feito.”

5. O pior fracasso é nunca sair do barco. É nunca tentar. É nunca dar o primeiro passo na direção do chamado de Deus.

III – ELE NÃO FALHA

1. Ler Salmo 37:5.
2. O salmista nos estimula a confiar e esperar em Deus.
3. Nessa confiança, devemos usar todos os dons e habilidades para alcançar os Seus ideais. Certa vez, alguém falou: “Deus pode tomar o que você tem a oferecer neste mundo e fazer diferença por toda a eternidade na vida de muitas pessoas.”

4. Depois de fazer tudo o que está ao seu alcance, espere em Deus. Aparentemente, da perspectiva humana, Ele pode tardar, mas, vai agir em seu favor no devido tempo.

a) *Ilustração:* Certa vez, um economista ouviu falar de um verso bíblico que diz: “Mil anos, aos Teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite” (Sl 90:4). Então, resolveu ir até Ele e perguntar: “Senhor! É verdade que um dia para Ti é como mil anos e mil anos é como um dia?” “Sim,” respondeu o Senhor. Ele continuou: “Então, posso concluir que um centavo para Ti é como dez mil dólares e dez mil dólares é como um centavo?” “Sim,” disse novamente o Senhor. “Então, Senhor”, pediu o economista, “dá-me um centavo”. “Sim,” respondeu o Senhor, e acrescentou: “Aguarde um minuto.”

b) O que Deus quer nos dar após a espera é tão importante quanto o que Ele deseja fazer em nós enquanto esperamos.

c) Ellen G. White escreveu: “Diariamente, precisamos cultivar a fé num Salvador presente. Confiando num poder fora e acima de nós mesmos, tendo fé em invisível amparo e poder que aguarda ao pedido dos necessitados e dependentes, podemos estar confiantes tanto no meio de nuvens como de luz solar, cantando o livramento atual e a presente fruição de Seu amor” (*Este Dia com Deus* [MM 1980], p. 60).

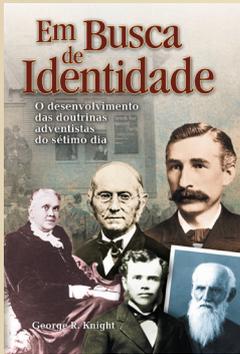
CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 14:29.
2. Sejam quais forem os desafios que temos à nossa frente, a ordem é: “Saia do barco.”
3. Cristo, o autor e consumidor de nossa fé (ver Hb 12:2), sempre estará conosco.
4. Diante das lutas e desafios que marcam nosso dia a dia, façamos como Pedro: busquemos o poder e a graça do Salvador. ■

Emerson Nunes é pastor na região Nordeste do Brasil



Tenha um conhecimento mais amplo sobre a Igreja Adventista e sua missão



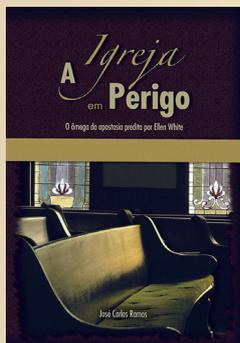
Em Busca de Identidade *George R. Knight*

Neste livro, o autor revela, com franqueza, o vaivém das correntes doutrinárias dentro do adventismo. Fala inclusive a respeito das controvérsias sobre a porta fechada, a lei em Gálatas na assembleia da Associação Geral de 1888, a Trindade, o panteísmo, o fundamentalismo, a natureza de Cristo e a inspiração.



Mensagem de Deus *José Carlos Ramos*

Neste livro, você entenderá melhor o que é profecia, descobrirá como interpretá-la e terá uma visão mais profunda de Cristo, que é o centro da profecia. Leve esta mensagem para dentro de sua igreja.



A Igreja em Perigo *José Carlos Ramos*

Esta obra descreve os paralelos entre o engano “alfa” e o engano “ômega”, mencionados por Ellen G. White. Na visão do autor, o primeiro se refere aos ensinamentos panteístas do Dr. John Harvey Kellogg e o segundo à atual especulação sobre a personalidade do Espírito Santo.

Em ambos os casos, o resultado é a negação da igualdade entre as três pessoas divinas. A publicação deste livro ocorre em boa hora, pois pode orientar pessoas sinceras e evitar que caíam em velhas heresias.



Ellen White e a Humanidade de Cristo *Woodrow W. Whidden*

Jesus era divino e humano. Mas a natureza da humanidade de Cristo é um dos assuntos mais debatidos entre os adventistas do sétimo dia. Era Ele semelhante a Adão antes ou depois da queda? A resposta a esta pergunta é de suma importância, pois se acha diretamente relacionada com nossa compreensão da salvação. Ambos os pontos de vista apelam para os escritos de Ellen G. White em busca de apoio. Como devemos interpretar o que ela disse a respeito do tema? Leia este livro com a mente e o coração abertos.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

@casapublicadora  [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





Leve para sua igreja conteúdos profundos e explicativos



Questões sobre Doutrina

Este livro foi escrito para apresentar uma visão mais clara sobre os ensinamentos adventistas para o mundo evangélico, além de motivar a Igreja Adventista a refinar sua teologia em vários aspectos. Ironicamente, este livro gerou muitos debates dentro da própria Igreja. Agora, com o lançamento desta edição anotada em português, você tem a oportunidade de conhecer esta obra-prima da apologia adventista de forma mais acessível.



A Trindade

Woodrow W. Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve

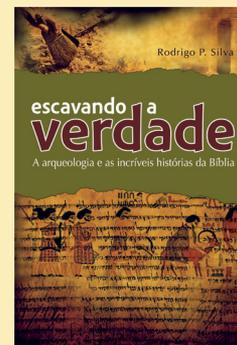
Este livro foi escrito por autores especialistas, cada um em sua área, analisando o tema sob vários ângulos. Dividido em quatro seções, o livro lança luz sobre uma das crenças centrais do cristianismo e mostra como Deus ainda guia a Igreja na busca da verdade.



A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo

George R. Knight

Como uma igreja pode perder sua vivacidade, utilidade e relevância? A resposta está na neutralização, ou esterilização, palavra relacionada à impossibilidade de reprodução. Se você acha difícil sua igreja passar por esse processo, saiba como o liberalismo protestante se autoesterilizou e descubra como o adventismo tem sido tentado a fazer o mesmo.



Escavando a Verdade

Rodrigo P. Silva

A escavação é um ponto de partida. A verdade é o objetivo final que realmente interessa. Entre esses dois extremos cabem: aventuras, descobertas, polêmicas e conclusões. Se isso é contado através de uma narrativa cativante e ilustrado com fotos e mapas, o resultado só pode ser um livro extremamente agradável e informativo.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

@casapublicadora [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br/)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Nova visão das *ciudades*

O Senhor veio para salvar os enfermos

Para melhor compreendermos o papel da igreja nas cidades é importante conhecer a origem delas. Isso nos permite conhecer a natureza da cidade e nos ajuda a entender o papel que temos que desempenhar.

Começemos por Gênesis 4:17: “Conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade, e lhe deu o nome do filho, Enoque.” Sabemos que Gênesis é o livro das origens. Nesse caso, trata-se da origem da primeira cidade.

Em Gênesis 4:5, Deus olhou com desagrado a oferta de Caim, que manifestou um caráter rebelde. Por isso, o Senhor o condenou a ser errante e estrangeiro, e a terra não voltaria a dar seu fruto (Gn 4:12). Caim não gostou da ideia de ser errante porque estava acostumado a viver sempre no mesmo lugar. Assim, teve a ideia de construir uma cidade para evitar o castigo de Deus, pois a cidade não pode ser movida de um lugar para outro.

Então nasceu a primeira cidade, como resultado de uma rebelião contra Deus.

Nos versos seguintes de Gênesis, encontramos o que parece ser uma genealogia; mas que, na realidade, trata das características da descendência de Caim. Podemos ver nessas características a forma de vida que a cidade foi adquirindo.

Quando as pessoas se concentram nas cidades, produz-se uma massa crítica de pecado, devido à concentração de pecadores. E, quando os pecadores se juntam em certo lugar, produz-se uma sinergia que potencializa o pecado.

Exemplo interessante de sinergia está na força do cavalo: 1 cavalo é capaz de mover 2 toneladas; 2 cavalos são capazes de mover 23 toneladas. Isso aparentemente não tem lógica. O que ocorre é o fenômeno de sinergia.

O mesmo acontece nas cidades: a maldade é potencializada. Existem maldades típicas das cidades, e nelas acontecem com maior intensidade. Por exemplo: prostituição, promiscuidade, violência, crime, etc.

Gênesis 4:19 apresenta o primeiro homem que teve duas mulheres: Lameque, o primeiro bígamo. Esse comportamento também foi uma expressão de rebelião.

Assim, o ambiente das cidades potencializa os pecados da imoralidade sexual. Embora a perversão ocorra também em pequenos vilarejos, é mais comum acontecer nas cidades, especialmente nas maiores.

Gênesis 4:22 apresenta outro descendente de Caim, um sujeito que foi artífice de todo tipo de bronze e ferro. Com o desenvolvimento dessa habilidade surgiu a fabricação de armas e, em consequência, o aumento da violência, conforme descreveu Lameque em seu poema: “E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou. Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete” (Gn 4:23, 24).

Outro problema das cidades é que elas tornam aspectos belos como a arte em instrumentos de desagrado a Deus.

Diante de tudo isso, a pergunta é: O que podem fazer as igrejas para mudar essa situação? Muitas vezes as igrejas guardam silêncio demais ou rejeitam as artes, mas o ideal seria que motivássemos pessoas para que passassem a usar a arte para exaltar a Deus. Nas cidades, especialmente nas maiores, é possível que as pessoas sirvam nas áreas da saúde, do comércio, da educação ou em outros setores. Se os membros da igreja compreendessem seu papel dentro da cidade, poderiam ser uma influência benéfica.

Se a igreja não impactar a cidade, a cidade vai impactar a igreja. Como podemos impactar as cidades?

Ellen G. White menciona: “O Senhor me apresentou a obra que tem de ser feita em nossas cidades. Os crentes devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de sua casa. Necessitam fazê-lo quieta e humildemente, levando consigo, em todas as partes, a atmosfera do Céu. Será sentido o poder de sua influência” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 128).

A cidade pode dividir a vida em períodos. Alguns membros da igreja dizem: “De manhã, eu trabalho; à tarde, sou estudante e, à noite, sou adventista duas horas, ou no sábado.”

Desse modo, não vemos relação entre nossa fé e as atividades seculares. Falamos de uma vida secular e de outra religiosa – separamos a vida em duas esferas. Isso nos leva a pensar que devemos obedecer a Deus na igreja e, no trabalho, podemos levar outro estilo de vida. Assim, achamos que o evangelho não tem nada a dizer para nosso negócio ou educação.

Somente conseguiremos impactar a cidade se formos cristãos tanto na igreja como nos negócios, na universidade, no esporte e em todos os demais aspectos da vida. Se a cidade fomenta o individualismo, a igreja fomentará a vida em comunidade; se a cidade fomenta a indiferença ao sofrimento humano, a igreja enfatizará a compaixão e a misericórdia. Ela deve ser o bom samaritano que ajuda os feridos da cidade. E como têm gente ferida nas cidades!

Para cumprir essa missão a igreja deve ser reavivada. Deus deseja que sejamos o sal da Terra e a luz do mundo nas grandes cidades. Temos uma verdade a ser comunicada nesses lugares.

Em 2013, a igreja mundial pretende impactar as 630 cidades mais importantes do mundo; e, na América do Sul, estão 79 delas. Basicamente, “Esperança para as Grandes Cidades” consistirá em duas grandes iniciativas:

1. Plantar igrejas em lugares estratégicos das grandes cidades.

- a) Nossos pioneiros estabeleceram igrejas com muito esforço em lugares desafiadores. Hoje, nosso desafio é estabelecer a presença adventista em lugares diferenciados, sem deixar de continuar avançando em lugares periféricos.
- b) Onde já temos igrejas estabelecidas, a ideia é tornar a igreja mais relevante, abrindo as portas nos dias da semana para a comunidade. Por exemplo: às terças-feiras, os jovens poderão coordenar temas de saúde; e, às quintas-feiras, os departamentos do Ministério da Família e do Ministério da Mulher poderão conduzir temas para as famílias, etc.
- c) Implantar Pequenos Grupos com a possibilidade de desenvolver através deles novas igrejas.

2. Estabelecer centros de influência.

- a) Esse é mais um desafio para as igrejas, Pequenos Grupos, escolas, universidades, hospitais, restaurantes vegetarianos, etc.
- b) “Devemos fazer mais do que temos feito para alcançar as pessoas de nossas cidades. Não devemos construir grandes edifícios nas cidades; mas, repetidas vezes, foi-me esclarecido que devemos estabelecer em todas as nossas cidades pequenas instalações que se tornem centros de influência” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 481).

Todas essas iniciativas precisam ser coordenadas e levadas avante de forma integrada, envolvendo todos os departamentos da igreja. ■

Edison Choque Fernandez

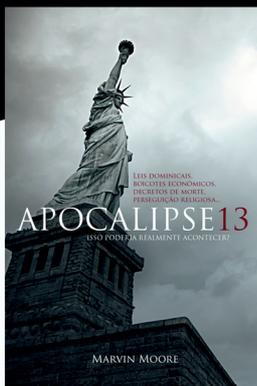
Coordenador da Missão Global na Divisão Sul-Americana



Divisão CSA

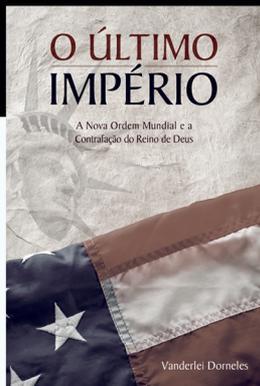
As profecias estão se cumprindo

Prepare-se! Leia e saiba mais



APOCALIPSE 13 MARVIN MOORE

Nesta obra cuidadosamente documentada, você verá o quadro mais amplo de como chegamos onde estamos e ficará convencido da probabilidade do breve cumprimento das profecias do fim dos tempos registradas em Apocalipse 13.



O ÚLTIMO IMPÉRIO VANDERLEI DORNELES

Este livro mostra como o processo de fundação dos Estados Unidos provê importantes dados para iluminar a interpretação adventista de Apocalipse 13. Além disso, esclarece o atual panorama sociopolítico da nação e as perspectivas futuras.



EVENTOS FINAIS ELLEN G. WHITE

Este livro é uma compilação cuidadosa de informações reveladas por Deus a Ellen G. White, com o objetivo de apresentar os eventos finais numa sequência lógica, até onde isso foi revelado. É essencial que cada cristão estude esse assunto e se prepare para o maior de todos os eventos: a volta de Jesus.



PREPARAÇÃO PARA A CRISE FINAL FERNANDO CHAJJ

Que acontecimentos marcarão as últimas horas da História? Esta obra, baseada na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White, apresenta em sequência cronológica os eventos que terão lugar no mundo e na igreja, pouco antes do glorioso aparecimento de Cristo.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

@casapublicadora cpb.com.br/facebook

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Plantio de igrejas em áreas urbanas

O campo missionário pode estar do outro lado da rua



O crescimento das cidades e a urbanização do mundo é um dos fatos mais impressionantes dos tempos modernos. Um relatório da ONU, divulgado no dia 21 de agosto de 2012, mostrou que na América Latina 80% da população mora em cidades e esse número tende a aumentar. As cidades são centros de negócios, educação, pesquisa, turismo e religião. A cidade atrai poder, conhecimento e especialização.

Uma razão importante para plantar novas igrejas é que a cidade é tão grande que uma só igreja não pode ministrar as necessidades de todos. Por isso, plantar igrejas não é uma opção para os

adventistas do sétimo dia. Ellen G. White aconselhou o povo de Deus a desenvolver uma estratégia de estabelecimento de igrejas que colocaria o adventismo em cada cidade e vila. Veja o repetido conselho dela: “Em cada cidade onde a verdade é proclamada devem-se levantar igrejas. Em algumas cidades grandes é preciso que haja igrejas em diferentes partes da cidade” (*Medicina e Salvação*, p. 309).

ESTRATÉGIA SUGESTIVA DE MULTIPLICAÇÃO DE IGREJAS

Uma estratégia de multiplicação de igrejas deveria incluir pelo menos cinco ingredientes básicos: área a ser alcançada;

formação do núcleo de pioneiros; preparo da comunidade; método de colheita; e, finalmente, local da nova igreja. Explore-mos um pouco mais essas questões:

1. Escolha da área. Para se selecionar um bom lugar para iniciar uma nova igreja, as seguintes perguntas são básicas: A população é grande o suficiente para comportar uma igreja? A área em consideração está crescendo? Em que direção a cidade está indo? Como a população está distribuída agora e como será dentro de vinte anos? Existem terrenos disponíveis com boa localização e preços razoáveis? Para atender a uma necessidade mais imediata, há auditórios, salões, escolas ou

outras instalações? Existe um núcleo de cristãos, especialmente maduros, morando na área? Ao investigar a região, é bom descobrir se há uma igreja-mãe, numa distância máxima de 3 a 5 km, disposta a apoiar o projeto com orações e recursos.

2. Formação de um núcleo. Uma possível fonte de pessoas que poderão se tornar o núcleo da nova congregação é a igreja-mãe. Faça um apelo às famílias voluntárias que moram na área selecionada para que se unam e formem um pequeno grupo ali. Deve-se ter o cuidado de não prejudicar a igreja-mãe tirando dela mais de 15% de seus membros, caso eles sejam menos de cem. Pessoas que necessitem de maturidade, lealdade ou comprometimento não deveriam ser arroladas como membros da equipe.

Uma vez que a equipe foi reunida, defina as funções de atuação de cada um. Uma sugestão é incluir as seguintes tarefas: (1) evangelista; (2) coordenador de visitação; (3) líder da música; (4) evangelismo infantil; e (5) coordenador de discipulado dos novos crentes.

3. Preparo da comunidade. Uma apresentação holística da mensagem de Cristo necessita de planos, programas ou ministérios que conectem com as pessoas na comunidade e atendam suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. John Fuder (na obra de Keller, Tim e J. Allen Thompson, *Church Planting Manual*) oferece cinco funções práticas para alguém que queira entrar em uma nova comunidade:

Intercessor: Deve orar para que Deus desperte a comunidade e lhe mostre como ele deve trabalhar em seu meio.

Pesquisador: Ele deve entrar como um estudante da cultura, da história e das pessoas daquela comunidade. Uma boa maneira de realizar isso é com perguntas aos líderes e residentes da comunidade. Há muita informação estatística disponível no site do IBGE e em secretarias da prefeitura local.

Servo: O plantador deve descobrir maneiras de servir à comunidade como um todo. Por exemplo, podem ser realizados programas de orientação sobre o estresse, enriquecimento matrimonial, ministério com os solteiros, educação dos filhos e cursos de capacitação profissional. Pesquisas de opinião pública podem ser aplicadas entre os moradores para se colher nome e endereço de pessoas interessadas nos temas citados acima. Em continuidade aos programas iniciais, pode-se introduzir o estudo da Bíblia, por meio de palestras, estudos bíblicos e literatura adventista.

Amigo: Ele ou ela deve entrar na comunidade com o propósito de estabelecer relacionamentos duradouros com as pessoas. Contatos formais e informais serão importantes para ganhar credibilidade entre aqueles que se deseja ganhar.

Evangelista: Comunicar o evangelho é a razão de entrarmos na comunidade. Por isso, os plantadores devem aprender a comunicar bem o evangelho.

4. Realização do evangelismo. Duas coisas são necessárias para realizar o evangelismo. A primeira é incluir uma *estratégia individual de evangelismo*. As pessoas do núcleo precisam assumir uma responsabilidade pessoal no intuito de alcançar as pessoas perdidas da comunidade.

Uma sugestão é incentivar os membros a colocar numa lista o nome de pessoas interessadas e orar diariamente por elas; cultivar relacionamentos; atender suas necessidades; e aguardar momentos de receptividade para testemunhar. A segunda é elaborar uma estratégia corporativa de evangelismo no primeiro ano. O método tradicional da Igreja Adventista de colheita tem sido o evangelismo público.

5. Aquisição de um terreno ou prédio. Uma das fases mais críticas do plantio de igrejas é a aquisição de um terreno e a construção de uma casa de culto. O erro mais comum praticado por aqueles que estão à frente de projetos de implantação de igrejas é a tentativa de construir o templo antes do esforço de alcançar pessoas para Cristo e edificar a igreja numérica e espiritualmente. Ellen G. White sugere o momento da construção: “Quando se desperta um interesse em qualquer vila ou cidade, esse interesse deve ser atendido. O lugar deve ser inteiramente trabalhado, até que se erga humilde casa de culto como sinal, um monumento do sábado de Deus, uma luz em meio da treva moral” (*Evangelismo*, p. 375).

Concluindo, o maior campo missionário hoje não está em uma terra distante, mas do outro lado da rua. Seja qual for o método, o esforço de plantar novas igrejas deve ser guiado pelo Espírito Santo e inspirado pela obediência à grande comissão de Mateus 28:19, 20. A igreja necessita ser revitalizada com o estabelecimento de um sistema de multiplicação de discípulos, líderes e igrejas nas grandes cidades. ■



Emílio Abdala

Evangelista da União
Central Brasileira

Plantando igrejas simples

Nossa compreensão de igreja afetará a maneira de plantar igrejas



Qual é a sua concepção de igreja? Um prédio, uma organização formada por pastores, uma equipe de departamentos, um local de programas com boas músicas, a tradição ou mesmo os rituais? Todas essas coisas são boas e fazem parte da igreja, mas elas não são a igreja...

A Bíblia apresenta uma visão simples de igreja, como um organismo vivo e dinâmico. No Novo Testamento, a palavra usada para descrever igreja é *ekklesia* e significa assembleia, reunião de crentes. De acordo com Ralph Neighbour, é “o corpo de Cristo em sua forma mais básica, pequeno o suficiente para que a verdadeira comunhão possa ser experimentada” (Neighbour R, citado em *Comiskey*, 2010, p. 49).

AS PRIMEIRAS IGREJAS ERAM SIMPLES

Ao usar o termo “igreja simples” não estamos afirmando que essas igrejas eram simplórias ou medíocres, mas que eram extremamente descomplicadas em sua estrutura e funcionamento. Uma vez que os cristãos primitivos tinham a consciência de que eles mesmos eram a igreja em comunhão e em movimento, reuniam-se nas casas e no templo, e congregavam-se sempre que possível para ter comunhão e ouvir o ensino dos apóstolos (At 2:42-46).

Nessas igrejas havia três características:

1. Eram pequenas o suficiente para garantir a participação comum.
2. Atuavam como verdadeiras comunidades. Entre os membros havia disposição de se ajudarem mutuamente.
3. Funcionavam de modo simples. Não dependiam de grandes instalações para se multiplicarem.

Segundo Paroschi (2011), em seu artigo “Os pequenos gru-

pos e a hermenêutica”, após a perseguição, os cristãos se reuniam principalmente nas igrejas-lares, também chamadas de *domus-ekklesia*. Esses encontros serviam para:

- Santa Ceia e ágape (At 2:42, 46; 1Co 11:17-34; Jd 12; 2Pe 2:13).
- Oração (At 1:14; 2:42; 12:12).
- Louvor (1Co 14:15; Ef 5:19; Cl 3:16).
- Estudo da Palavra (At 17:11; 20:32; Cl 4:16; 1Tm 4:12).
- Troca de experiências (Cl 3:16).
- Pregação do evangelho (At 5:42).

Podemos afirmar que, a despeito das provações e perseguições sofridas, a sobrevivência e o processo de multiplicação da igreja cristã resultou de uma estrutura simples que lhe garantiu também a perpetuidade.

POR QUE PLANTAR IGREJAS SIMPLES?

Existem vários motivos para investir no plantio de igrejas simples. Observe as principais razões:

1. **São práticas e funcionais.** Não é um movimento de mega-igrejas. Não se trata de levar uma igreja ao maior tamanho possível, mas de plantar igrejas simples e reprodutíveis em todos os lugares.
2. **São econômicas.** Esse tipo de plantio já experimenta o funcionamento da igreja nos lares antes mesmo de ter um prédio. Isso garante os investimentos que serão feitos. Ao se pensar em edificar um prédio, já existe uma assembleia de crentes reunida garantindo que o plantio não tenha problemas de continuidade.
3. **Proveem um ambiente para a comunidade.** O trabalho surge com base em relacionamentos e amizades.
4. **Favorecem o discipulado.** Os novos convertidos entram para a igreja participando de um ambiente fraternal. Isso propi-

cia a conservação dos novos membros e seu desenvolvimento na vida cristã.

5. **Trazem maior crescimento “qualiquantitativo”.** Em seu livro *O desenvolvimento natural da igreja*, Christian A. Schwarz (2003), apresenta uma relação direta do crescimento “qualiquantitativo” com igrejas menores, de características simples. Veja o quadro:

| Igrejas abaixo de 100 membros | Igrejas acima de 1000 membros |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| Crescem 38% em um período de 5 anos | Crescem 4% em um período de 5 anos |
| 31% usam seus dons espirituais | 17% usam seus dons espirituais |

Tendo em vista essas vantagens, qual seria a estratégia sugestiva para o plantio de igrejas simples que podem se multiplicar?

Em primeiro lugar, devemos ter em mente que qualquer estratégia evangelística deve ter em Cristo seu exemplo. Em se tratando de construir Sua igreja, Jesus Se valeu de um modelo simples, capaz de se reproduzir facilmente e com consistência.

Ele estabeleceu Sua igreja a partir de um protótipo de 12 homens que estariam cheios do Espírito Santo para revolucionar o mundo. Para o Senhor Jesus Cristo, Sua igreja havia iniciado desde o seu primeiro grupo, ou colegiado apostólico, que Ele estava discipulando. Embora fosse apenas uma semente, também era a igreja com suas principais características naquele estágio. Não havia templos cristãos construídos, mas a igreja cristã já estava em pleno funcionamento.

É necessário entender que o plantio de uma igreja simples começa a partir do momento em que existe uma comunidade de crentes unida pelo propósito de cumprir a grande comissão evangélica. Com isso em mente, vejamos os passos fundamentais para o estabelecimento de igrejas simples:

1. Selecionar com oração 8 a 12 pessoas que farão parte do grupo modelo que dará origem à nova igreja. Eles serão a equipe desse novo plantio.
2. Convidar essas pessoas para fazer parte do grupo modelo. Em geral, crentes da igreja “mãe” demonstram interesse em ajudar. Alguns poderão morar na área alvo.

3. O primeiro grupo se reúne, como protótipo, de 3 a 6 meses.
4. Nesse período, os membros do grupo modelo vivenciam a comunidade. O grupo protótipo é sua primeira igreja.
5. Cada membro do grupo é encorajado a conhecer pessoas e a desenvolver relacionamentos com não cristãos na vizinhança.
6. Durante esse tempo, treinamentos sobre liderança e pastoreio são oferecidos aos membros do grupo modelo fora do contexto do próprio grupo.
7. Ao se aproximar o fim do período estipulado para o protótipo (3 a 6 meses), o grupo modelo pratica evangelismo relacional.
8. Planeja-se uma data para a multiplicação com o próprio grupo e determina-se quem irá assumir os novos grupos que irão surgir.
9. Quando o grupo modelo se multiplica em mais um ou dois novos grupos, o plantador de igreja se concentra em supervisionar os líderes dos novos grupos.
10. Quando se formam 3 ou 4 Pequenos Grupos, já se pode iniciar as reuniões de celebração em conjunto, em local alugado ou próprio.
11. Novas igrejas são plantadas seguindo o mesmo modelo.

O plantio de igrejas simples é uma quebra de paradigma em relação à nossa maneira de ver e pensar sobre igrejas. Poderá ser um processo mais lento em alguns casos, entretanto, constitui-se numa alternativa sólida, econômica e viável para formar discípulos e igrejas reprodutivas. ■

Referências:

Paroschi, W. (2011). “Os pequenos grupos e a hermenêutica: evidências bíblicas e históricas em perspectiva”. In: Elias B. (Org.). *Teologia e metodologia da missão: palestras teológicas apresentadas no VIII simpósio bíblico-teológico sul-americano*. Cachoeira, BA: CePLiB.

Comiskey, J. (2010). *Plantando igrejas que se reproduzem*. Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células.

Schwarz, C. A. 2003. *O desenvolvimento natural da igreja*, Curitiba, PR: Esperança.



Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Orçamento da igreja com foco na missão

Um dos objetivos de nossa existência é salvar os perdidos



Ao ler o que Jesus diz em Mateus 6:21: “Onde está o teu tesouro, aí estará também teu coração”, gosto de pensar nesse verso aplicado à administração dos recursos da igreja em todos os níveis: igreja local, Associação/ Missão, União, Divisão, Associação Geral, e também nas instituições que pertencem à igreja.

O princípio que tenho comigo é de que o balanço contábil é o reflexo daquilo para o qual você dá mais valor. Ou seja, se você tem a mente na missão da pregação do evangelho, o balanço de sua

organização da igreja facilmente mostrará isso. Sendo assim, o orçamento anual preparado pela administração da sua igreja precisa demonstrar seu comprometimento com a salvação dos perdidos. Afinal, o que é um orçamento, se não um plano de como se pretende gastar/investir o dinheiro?

ORGANIZADOS PARA PREGAR

O escritor C. Kirk Hadaway, em seu livro *Church, Growth Principles* (Princípios de Crescimento de Igreja), propõe a ideia de que devemos estar *comprometidos em*

alcançar os perdidos e capacitar os membros. É por isso que o orçamento da igreja precisa demonstrar claramente que ela tem esse foco. É fácil perceber que as igrejas que estão em permanente crescimento têm uma disposição diferente. Essa disposição é descrita por muitos teólogos como “vida”.

POR QUE ORÇAMENTO?

O *Manual da Igreja*, p. 140 (ed. 2010), menciona que “o método mais satisfatório de prover para os gastos é o plano de orçamento”. Nele, então, se definem

as prioridades da igreja. Se no orçamento não se discute o compromisso com a missão, os meios para que a igreja possa florescer onde está plantada, perde-se um dos objetivos da existência da igreja ou da presença dela em sua focalidade: alcançar os perdidos.

PASSOS DE UM ORÇAMENTO

1. Definição das receitas pertencentes à igreja.

Aqui começa o trabalho do tesoureiro. É muito importante verificar a real capacidade financeira da igreja. Para isso, atentar um pouco para a história vai fazer bem, pois se projeta o futuro tendo como base o passado.

2. Discussão com a comissão da igreja.

Nesse momento, em posse das informações da real capacidade financeira da igreja, o tesoureiro apresenta os números para que se discutam os projetos. O pastor deverá apresentar os Projetos Evangelísticos e as demais despesas para atender aos departamentos, construção, reservas, etc.

3. Cálculo dos gastos por ordem de prioridade.

Aqui começam os problemas. Em muitos casos, a igreja que nem prepara um orçamento irá se preocupar muito menos em descobrir quais são as despesas que se consideram como prioridade. Com isso, muitas vezes essas igrejas têm dificuldade de crescer, pois não têm seus objetivos claros e definidos em comissão.

No livro *Evangelismo*, de Ellen G. White, p. 86, encontramos: “Nossas igrejas devem oferecer-Lhe [a Deus] seus donativos e ofertas para que os que vão ao campo disponham de meios para trabalhar pela salvação de pessoas.”

Assim como os temas ligados à missão da igreja devem ser os primeiros a ser tratados em uma comissão, de igual modo deve acontecer com o orçamento. A missão da igreja precisa ser considerada como prioridade ao prepará-lo.

4. Acompanhamento, cortes e metas.

Esta é uma parte muito significativa, pois aparecerão despesas que não estão

planejadas e com facilidade tirarão o foco. Precisamos fazer uma revisão mensal para nos certificarmos de que estamos cumprindo com o que planejamos.

Se a igreja está gastando menos do que suas receitas é bom verificar a qualidade dos gastos, pois sempre há alguma coisa a ser revista e corrigida. Se a igreja está gastando tudo o que possui de receita, procure gastar menos com o objetivo de poupar pelo menos dez por cento. Isso é muito importante para que a igreja possa sonhar com “voos mais altos”. Agora, se a igreja está gastando mais do que arrecada, então não há alternativa a não ser cortar os gastos.

Aqui vale uma atenção muito grande para não cortarmos o que é a vida e a razão de ser da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ellen G. White é incisiva em sua palavra: “De todos os profetas cristãos, os adventistas do sétimo dia devem ser os primeiros a exaltar Cristo perante o mundo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 156).

Se nossa missão maior é levar a mensagem de esperança ao mundo todo, isso precisa estar claramente sempre estampado nos orçamentos de nossas igrejas.

Não se esqueça de que o orçamento é a demonstração de onde está a “paixão” da igreja. ■



Marlon de Souza Lopes

Tesoureiro da Divisão Sul-Americana

Revista do Ancião

Recursos para Líderes de Igreja

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 13 – Nº 49 – Jan-Mar 2013
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor: Paulo Pinheiro
Editor Associado: Nerivan Silva
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:
Vandir Dorta Jr.
Foto da Capa: © yuliufu | Fotolia

Colaboradores especiais:
Carlos Hein e Rafael Rossi

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jéu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço: Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: ?? ??? exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,30
Assinatura: R\$ 20,00



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

A força dos livros missionários

Chegará a hora em que a literatura desempenhará uma função relevante na pregação

O livro impresso é um dos meios mais poderosos para a disseminação de ideias e para o desenvolvimento intelectual, cultural e econômico da humanidade. Pode-se ter uma medida de sua influência apenas considerando-se alguns deles: a *Bíblia*, o *Corão*, o *Manifesto Comunista*, o famoso *Livro Vermelho*, de Mao Tsé-Tung, e o *Mein Kampf* (Minha Luta), de A. Hittler.

O Ministério de Publicações da Divisão Sul-Americana esteve recentemente reunido com seus líderes para estudar novas estratégias a fim de envolver nossas publicações no evangelismo das grandes cidades.

Ao estudar sobre o impacto de uma distribuição massiva de nossos livros missionários, uma pergunta veio à tona: “Qual é o impacto de um livro?” Na verdade, é muito difícil

imaginar o alcance de um livro. Outras perguntas decorrentes poderiam ser: “Quantas pessoas manuseiam um livro?”, “Por quanto tempo um livro continua pregando?”, “Até onde chega um livro?”. Você já parou para pensar nisso?

Temos ouvido histórias e mais histórias que podem nos dar uma pequena ideia do grande ministério que um livro pode realizar.

Uma das histórias que ouvi foi a de um senhor que encontrou um livro missionário jogado no lixo. Enquanto caminhava pela rua, sua atenção foi atraída pela capa de um livro jogado no lixo. Ao se aproximar e ler o título, sentiu forte desejo de ler seu conteúdo, pois passava por um momento muito difícil na vida.

Ao ler o livro, sentiu paz no coração e decidiu entregar a vida a Jesus. Procurou a igreja, recebeu estudos bíblicos e hoje é fiel adventista. Não é fantástico?!

Ellen G. White escreveu: “Quem pode estimar a influência que uma página arrancada, contendo as verdades da mensagem do terceiro anjo, pode ter sobre o coração de algum pesquisador da verdade?” (*O Colportor-Evangelista*, p. 150).

Também ouvi um testemunho sobre um fato ocorrido na Bolívia que descreve o poder do livro missionário. Uma pessoa recebeu o livro missionário *A Grande Esperança* e decidiu levá-lo a um parente que estava preso numa penitenciária. Esse detento não deu muita importância ao livro, mas seu amigo de cela se interessou e por ele decidiu lê-lo. Depois que terminou a leitura e profundamente impressionado, decidiu enviar o mesmo livro para sua família. Esse livro chegou às mãos de sua

mãe, uma senhora idosa que estava passando por sério problema de saúde. Ela estava com câncer em estado terminal.

Essa senhora que tinha poucos dias de vida recebeu o livro todo surrado e gasto pelo manuseio. Em pouco tempo, devorou-o com impressionante interesse. Ela encontrou esperança para sua vida, aceitou Jesus como seu Salvador, procurou a igreja, recebeu estudos bíblicos e foi batizada. Ao sair das águas batismais, foi interrogada sobre seus sentimentos naquele momento. Ela respondeu: “Deus é amor!”

Um livro faz com que uma pessoa à beira da morte, passe a louvar a Deus, a ter esperança e a reconhecer seu amor. Fico impressionado ao ver como Deus tem utilizado nossos livros para chegar aos lugares e às pessoas, nos momentos mais decisivos e importantes de sua vida. Nossos livros chegam a lugares em que o ser humano não pode chegar. São instrumentos de Deus para cumprir a nobre e elevada missão de resgatar pessoas do pecado.

Certo dia, ouvi o pastor Alejandro Bullón dizer que “um livro é como uma bomba atômica com poder devastador”. Tenho que concordar com ele, e ainda acrescentaria que essa bomba será detonada pelo Espírito Santo no momento determinado por Deus, para que seus resultados sejam ainda maiores.

Não podemos medir a importância de nossos livros missionários apenas pelas histórias de conversão que temos ouvido ao longo dos anos. Segundo o Espírito de Profecia, os maiores resultados acontecerão no futuro.

Por ocasião do derramamento da chuva serôdia, nossos livros cumprirão

um papel fundamental que não poderá ser realizado por nenhum outro meio.

Ellen G. White diz que nossas publicações são como sementes que hoje estão sendo plantadas e que darão seu fruto no momento adequado. “Nossas publicações estão agora semeando a semente do evangelho, e são instrumentos em levar a Cristo tantas pessoas quanto a palavra pregada” (*O Colportor-Evangelista*, p. 150).

Na história deste mundo, chegará um momento em que a voz do pregador vivo não mais poderá ser ouvida. Devido à guarda do sábado, os filhos de Deus serão privados de sua liberdade de falar e muitos terão que fugir para montes e matas. Chegará o momento em que nossas igrejas serão fechadas e proibidas de abrir suas portas e nossas instituições serão confiscadas.

Nesse momento, muitas pessoas que estarão vendo essas notícias pela TV, internet e outros meios de comunicação irão querer saber quem são os adventistas do sétimo dia, em que eles creem, e ninguém estará lá para pregar para essas pessoas. Então, elas irão se lembrar de que uma vez alguém entregou um livro dos adventistas e vão procurar esse livro. Movidos pelo Espírito Santo, poderão encontrá-lo, estudá-lo e tomar sua decisão ao lado da verdade.

Sim, nossos livros irão pregar por nós. As sementes agora semeadas com o cair da chuva serôdia brotarão e darão seus frutos. “É certo que alguns dos que compram e recebem nossos livros, os colocam na estante ou na mesa da sala de visitas e raramente os olham. Contudo, Deus tem cuidado de Sua verdade, e virá o tempo em que esses livros serão procurados e lidos” (*O Colportor-Evangelista*, p. 150).

“Mais de mil serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá suas primeiras convicções à leitura de nossos livros” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 10 de novembro de 1885). ■



Tércio Marques

Diretor do Departamento de Publicações na Divisão Sul-Americana

Crianças podem atrair os pais a Jesus

Como ajudar crianças e adolescentes a expressar seu amor por Jesus

Sem dúvida, aos nossos ouvidos já soa familiar que 2013 é o ano do discipulado com ênfase nas grandes cidades. O Departamento do Ministério da Criança e do Adolescente desafia seus líderes a continuar disseminando em cada um a visão da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Divisão Sul-Americana a fim de que eles possam se sentir “mais perto de Jesus e mais perto de Sua vinda”; e também que cada adolescente esteja “conectado” com Jesus, podendo desfrutar de Sua amizade e sendo uma bênção para outros.

Querido ancião de igreja: muito obrigado por seu apoio a esse grupo diferenciado que, embora ainda pensemos que são o

futuro da igreja, na realidade são o presente, pois fazem parte da mesma comunidade em que estamos inseridos como testemunhas vivas.

VISÃO DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO DISCIPULADO

1. Como desenvolver a comunhão entre eles:

- Incentivando cada criança e adolescente a buscar a Deus na primeira hora de cada manhã.
- Incentivando o Projeto “Reavivados por Sua Palavra”, através da leitura diária da Bíblia.
- Promovendo a assinatura e o estudo diário da Lição da Escola Sabatina (Projeto Maná).
- Motivando a oração intercessora.

2. Como desenvolver o relacionamento entre eles:

- Promover a participação das crianças e adolescentes nos Pequenos Grupos.
- Ativar o discipulado através do Projeto “Pegadas” para as famílias (ainda não foi aplicado em todas as igrejas).

3. Como desenvolver o senso de missão entre eles:

- Conscientizar todas as crianças e adolescentes a testemunhar a experiência que eles mantêm com Jesus.
- Promover o Plano “Sábado de Serviço” em todas as igrejas, realizando-o uma vez por trimestre.
- Motivar as crianças e adolescentes ao evangelismo, compartilhando materiais como o Projeto “Carteiros Missio-

nários” e outros materiais de guia de estudo da Bíblia para menores.

- Incentivar os professores a realizar o programa da Semana Santa para crianças e integrar os adolescentes para que os ajudem.
- Incentivar cada distrito a ter uma Escola Cristã de Férias.

VISÃO DO EVANGELISMO NAS GRANDES CIDADES

Se todas as crianças e adolescentes tiverem uma experiência pessoal com Jesus, elas vão extravasá-la, compartilhá-la com outros divulgando a grande esperança. Para que isso ocorra em nível de igreja, temos que fazer todo o possível para que o evangelismo seja uma realidade na vida de cada um deles, de modo que possam compartilhar a fé onde vivem, especialmente os que residem em grandes cidades.

O que fazer para envolver as crianças e adolescentes no evangelismo nas grandes cidades e a inspirar outras crianças a trazer seus pais?

Oração intercessora: incentivá-las a orar cada dia pelas grandes cidades e pela participação do programa de 9 de março.

Distribuição do livro *A Grande Esperança*, unindo-se ao projeto Impacto Esperança.

Participação ativa no Dia do Amigo da Esperança, convidando amigos não adventistas e suas famílias.

Semana Santa: Conscientizar as crianças e adolescentes a ser parte desse desafio, convidando os amigos a participar da programação especial preparada para eles

(a orientação é que, no início da semana, seja em um Pequeno Grupo, e, no fim da semana, na igreja). Continuar a manter contato com cada um deles após a Semana Santa, convidando-os a assistir a uma classe bíblica e a outros programas da igreja.

Escola Cristã de Férias: Essa atividade, além de fortalecer nossas crianças dentro da igreja, também é uma ocasião oportuna para convidar crianças não adventistas a participar. Por isso se deveria fazer uma boa publicidade e, como igreja, apoiar essa atividade. Essa escola deve terminar com uma bonita programação em que se convida especialmente os pais. Esses contatos com novas crianças e novas famílias, sem dúvida, serão um meio de transmitir esperança e, assim, as crianças poderão levar as boas-novas aos pais.

Numa Escola Cristã de Férias, realizou-se tempos atrás, um menino que a assistiu aprendeu a confiar no Senhor. Fazia muito tempo que seus pais queriam ter um bebê. Esse menino começou a orar pela vinda de um irmão, e eis que um milagre sucedeu: após nove meses nasceu o irmãozinho. Essa família conheceu Jesus porque seu filho aprendeu a confiar nele e estava seguro de que Jesus atenderia sua oração.

Essa programação pode ser realizada em bairros ou cidades sem a presença adventista, e ajudará a estabelecer uma nova congregação.

Certamente, diferentes tipos de programas podem ser executados com o objetivo de conquistar crianças que se tornarão instrumentos nas mãos de Deus para levar seus pais a Jesus. Oremos fervorosamente para que isso seja uma realidade neste novo ano, e nos alegremos com a obra que o Senhor realizará por meio de cada líder, criança e adolescente.

Muito obrigada pelo apoio! ■



Graciela Hein

Diretora do Ministério da Criança e do Adolescente na Divisão Sul-Americana

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA



FEVEREIRO

9-12 – Retiro Espiritual – *Ministério Jovem*

Este momento é importante na vida da igreja. Existem situações em que a igreja precisa sair para locais retirados e momentos de comunhão e unidade.

Nesses acampamentos, podemos ter um programa espiritual sólido que fortaleça e também ajude aqueles que não entregaram sua vida a Jesus. Além dos relacionamentos sociais que o acampamento proporciona, podemos aproveitar a oportunidade para promover o programa missionário da igreja para 2013.

MARÇO

9 – Dia Mundial de Oração – *Ministério da Mulher*

O apóstolo Paulo inicia o livro de Atos relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e ensinar.

Em Atos 1:8, ele apresenta as palavras de Jesus antes de sua ascensão: “[...] mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas [...]”.

Naquela ocasião, Paulo relata que eles perseveraram na doutrina, na comunhão, no partir o pão e nas orações. Eles partiam o pão de casa em casa e dia a dia o Senhor acrescentava os que iam sendo salvos.

De 28 de fevereiro a 9 de março, participaremos dos “10 Dias de Oração na América do Sul”. Para cada dia teremos um motivo especial de oração e no sábado, 9 de março, teremos a alegria de viver um dia semelhante ao vivido pelos apóstolos. Você é nosso convidado para 10 horas de oração e jejum. Vamos clamar pelo Espírito Santo, pois queremos ser testemunhas poderosas.

Venha! Participe! O Senhor quer transformar sua vida e a de outros através de você!

Divulgue nosso site de Evangelismo: www.esperanca.com.br

Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: www.portaladventista.org

As notícias da Agência Adventista Sul-Americana (ASN) também estão disponíveis no:

 **Youtube**, você pode assistir aos vídeos gravados semanalmente pelo endereço www.youtube.com/videosasn

 **Facebook**, clique no botão curtir e veja as notícias online em sua página pessoal www.facebook.com/agenciaasn

 **Twitter**, siga o perfil www.twitter.com/iasd

 **iTunes**, em <http://itunes.apple.com/ar/podcast/asn-tv/id455724708>